



Revista ETERNO CONDUTOR

Edição de novembro de 2009



Obedeça Minhas orientações

“Utilize a chance de associação Comigo o máximo possível, e se esforcem o mais rápido que puderem, para seguir as orientações que venho dando. Obedecer Minhas orientações é suficiente; vai beneficiá-lo mais do que o mais rigoroso ascetismo. Pratique a verdade, a retidão, a paz e o amor, que estão próximos de Mim; decida-se a manter esses ideais com você sempre, em todos os seus pensamentos, palavras e ações. Isso poderá conferir em você o maior bem da emergência na Suprema Substância da Divindade.”

- Baba

Sumário

Editorial	2
Discurso Divino de Dassara	3
Ninguém pode sondar o mistério da Criação de Deus	
Celebrações em Prasanthi Nilayam	10
Discurso Divino de Onam	19
Observe ética e moralidade na vida	
Splendor da Glória Divina	22
Poder da devoção	
Especial: A Revelação da Realidade	23
Entrevista – Especial A Educação Deve Estabelecer Altos Padrões Morais	26
Notícias dos Centros Sri Sathya Sai	33
Chinna Katha — Pequena História	40
Santifique Sua Visão	

EDITORIAL

TRATEM A NATUREZA COM REVERÊNCIA

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba vem exortando o homem a tratar a natureza com reverência, considerando-a a vestimenta de Deus.

Todos os cinco elementos (terra, água, fogo, ar e espaço) são divinos porque emanaram de Brahman (o Ser Supremo), declaram os Vedas.

O homem não tem direito de falar em conquistar a Natureza ou em explorar as forças da Natureza, diz Bhagavan.

Porém, contrariando o conselho de Bhagavan e dos sábios védicos, o homem tem explorado e violado a terra, tem poluído o ar e a água pela liberação de dejetos tóxicos e substâncias venenosas nesses meios e, acima de tudo, tem corrompido o espaço com suas palavras ofensivas e pensamentos negativos.

Ele também se esqueceu da tradição védica de executar *agnihotras* (sacrifícios ao fogo), a fim de apaziguar o fogo e os outros elementos.



Observando esses atos levianos do homem, Bhagavan avisou, já em 1968, em Seu discurso pronunciado em Kampala, na África: “Todos os esforços para estabelecer domínio sobre a natureza, comandá-la ou empregá-la para o engrandecimento pessoal estão destinados a fracassar e é certo que recairão sobre o homem com impacto mortal”.

Este impacto mortal está muito mais visível do que nunca hoje em dia, por causa da destruição da camada de ozônio, do aquecimento global, do encolhimento das geleiras e dos rios que secam.

Como resultado da mudança climática, muitas ilhas enfrentam a ameaça de submergir sob as águas dos oceanos em elevação. Recentemente, o gabinete governamental de uma nação insular se reuniu debaixo d’água para expressar sua preocupação com essa mudança climática e com o desequilíbrio na natureza.

Os sábios védicos de Bharat (Índia) estavam cientes desses perigos e, por essa razão, conceberam vários meios para santificar os elementos e manter o equilíbrio na natureza. Eles aderiam aos valores de *sathya* e *dharma* (verdade e retidão), executavam *yajnas* (rituais de sacrifício) para apaziguar os elementos e cantavam mantras védicos.

Esses mantras védicos, quando recitados com o coração purificado pela prática de *sathya*, *dharma*, *santhi*, *prema* e *ahimsa* (verdade, retidão, paz, amor e não violência) geram vibrações divinas que não somente têm um efeito positivo nos pensamentos e sentimentos daqueles que cantam e escutam, como também santificam os elementos, especialmente *akasa* ou o espaço que simboliza o som cósmico.

Os Vedas, diz Bhagavan, incorporam *sabda brahman* (o som cósmico) e os mantras

védicos são, de fato, a manifestação de Brahman na forma de som.

“A força divina que emerge dos seres humanos funde-se no som cósmico e assume a forma da Consciência Universal; o *naada* (som) é Veda”, diz Bhagavan.

O homem deveria compreender a verdade sutil do relacionamento íntimo entre a pureza dos elementos e a realização de Yajnas acompanhados do cântico de mantras védicos e seguir o glorioso exemplo de Bhagavan, que vem realizando o Veda Purusha Saptaha Jnana Yajna em Prasanthi Nilayam a cada ano, estritamente de acordo com as injunções védicas, desde 1962, e tem encorajado estudantes e devotos a cantar mantras védicos com devoção e fé.

Cantar mantras védicos é uma prática regular nas instituições educacionais de Bhagavan e Prasanthi Nilayam reverbera com os sons sagrados dos mantras védicos, tanto de manhã quanto ao anoitecer.

Não apenas isso: milhares de crianças estão sendo expostas a esses cânticos védicos nas classes de Bal Vikas/Educação Espiritual Sai por todo o mundo. Também é comovente destacar que muitos devotos de Bhagavan oriundos de outros países recitam mantras védicos com ritmo, entonação e pronúncia perfeitas, quando vêm em grupos e apresentam seus programas musicais e culturais na Divina Presença de Bhagavan.

A solução para o problema das mudanças climáticas não pode ser encontrada somente no nível tecnológico. Todas as medidas efetivas devem, com certeza, ser tomadas para evitar qualquer perigo para o mundo, e a emissão de dióxido de carbono na atmosfera deve ser reduzida.

Entretanto, ao mesmo tempo, há urgente

necessidade de o homem minimizar o egoísmo e a ganância em seu coração. Isso só é possível quando o homem segue o caminho de *sathya* e *dharma*, conforme ensinado por Bhagavan.

No momento em que o mundo enfrenta um grande desafio à sua existência, causado pelo desequilíbrio e perturbação da natureza, Bhagavan encarnou na Terra para mostrar ao homem moderno o antigo caminho de sabedoria concebido pelos sábios védicos de Bharat.

Vamos ter esperança e rezar para que o homem siga o caminho apontado pelo Veda Purusha Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, a fim de que possa salvar a si mesmo e ao mundo!

- Editor

DIVINO DISCURSO

NINGUÉM PODE SONDAR O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO DE DEUS

O QUE SE NECESSITA ATUALMENTE É HUMANIDADE

Eras atrás, a Terra estava envolvida em escuridão total e não havia seres humanos nem quaisquer outros seres vivos.

Não havia nada como dia ou noite. Por um longo tempo, chuvas torrenciais contínuas castigaram a terra e tudo ficou debaixo d'água. Todas as colinas e montanhas foram arrasadas pela enxurrada. Mesmo as montanhas do Himalaia que vemos agora estavam ao nível do solo.

O Início da Criação

Mais tarde, a luz apareceu sobre a Terra e o Sol, a Lua, as estrelas e outros corpos celestes se manifestaram no céu. Como resultado, a terra se tornou visível. Gradualmente, as montanhas se levantaram e florestas apareceram sobre a Terra. Insetos, pássaros, animais e outras criaturas passaram a existir. Com o passar do tempo, eles se multiplicaram em milhões de espécies.

Muito tempo atrás, quando era muito jovem, fui para Anantapur. Lá, fiquei no bangalô do Coletor. Ele Me disse: “Swami! Há diversos cervos aqui. Por favor, leve alguns consigo para manter no Seu Ashram”. Levei só um ou dois deles para Bangalore. No entanto, rapidamente eles se multiplicaram em centenas.

Como não havia espaço suficiente para se movimentarem, foram trasladados para Prasanthi Nilayam. Porém, a edificação de Prasanthi Nilayam ainda não havia sido construída. Da mesma maneira, a criação de Deus se multiplica de diversas formas.

Criaturas pequenas cresceram, transformando-se em animais enormes pelo processo de evolução, e começaram a habitar a terra e a água.

Quando você joga uma semente ao solo, ela cresce e se transforma numa grande árvore que produz numerosas sementes. Do mesmo modo, muitos seres vivos cresceram sobre a terra e se multiplicaram.

O conceito de divisão de tempo em dias e anos também surgiu. A principal característica da criação é que ela continua a se expandir com a passagem do tempo; não decresce. Doravante, a mesma tendência continuará.

A principal criação de Deus foi o homem. No início, havia dois seres humanos, um macho e

uma fêmea. Eles formaram a gênese de toda a raça humana. O homem desenvolveu sua família, sua descendência cresceu em número e a população humana habitou a terra inteira.

Com o crescimento da população humana, muitas nações e religiões vieram a existir. Hoje em dia há mais de seis bilhões de seres humanos sobre a Terra, mas falta-lhes a qualidade da humanidade. Qual é a utilidade de seres humanos desprovidos de qualidade humana? Por isso, o que se necessita atualmente é humanidade.

A cor do céu parece azul. Os oceanos também parecem ser azuis. Mas, na verdade, a água do mar não é azul. Ela aparenta ser assim unicamente por causa da vastidão dos oceanos. Semelhante coisa acontece com o céu; ele parece ser azul por causa de sua vasta distância.

Como Deus permeia tudo e não tem limites, Ele também é representado com aspecto azul. O mistério da criação de Deus é maravilhoso e insondável. Ninguém pode descrever esse mistério em palavras (Nesse instante, caiu uma chuva forte e os devotos de pé do lado de fora do Salão Sai Kulwant estavam ficando encharcados. Vendo isso, Bhagavan instruiu os organizadores a acomodá-los dentro do salão e prosseguiu com o Seu Discurso.)

Serviço de Escoteiro em Pushpagiri

Quando Eu estava estudando em uma escola de Kamalapuram, era muito jovem e pequeno. Mesmo agora Eu sou de pouca estatura. Vocês bem podem imaginar quanto Eu era baixinho naqueles dias.

Um dia, o professor de educação física veio à sala de aula e anunciou: “Semana que vem, uma grande feira de gado acontecerá em Pushpagiri, no distrito Kadapa. Temos que

enviar uma equipe de meninos como escoteiros de nossa escola, a fim de controlar as multidões e ajudar as pessoas a visitar a feira". A feira foi montada em um lugar cheio de areia.

Na classe Eu não conversava muito com ninguém. Os outros meninos da sala costumavam formar grupos e ficavam conversando. Eu, no entanto, nunca me juntei a qualquer um desses grupos. Jamais toquei nos livros de ninguém. Desse modo, Eu me comportava de maneira ideal em sala de aula. Vendo isso, o professor de educação física veio a Mim e disse: "Raju! Você deve ser o líder desse grupo". Eu disse ao professor: "Como posso ser líder do grupo? Sou tão pequeno e há tantos garotos grandes na classe. Não vou conseguir controlá-los". Então todos os meninos disseram a uma só voz: "Só Você deveria ser o nosso líder". Todos os professores vieram e disseram também: "Só Você pode controlar os meninos".

Eu não tive escolha a não ser aceitar a proposta. No dia seguinte, o professor de educação física voltou e disse: "Todos os meninos que vão à feira deverão ter um uniforme cáqui, sapatos, um apito, uma lanterna e um bastão". Eu não tinha um centavo sequer comigo.

Havia dois outros meninos, Ramesh e Suresh, que se sentavam comigo na mesma carteira. Ramesh era filho de um sirastadar (funcionário da fazenda) que era muito bem de vida. Sem dizer a ninguém, ele foi até seu pai e pediu que lhe comprasse dois pares de uniformes cáquis feitos sob medida, dizendo: "Pai! Eu gosto muito de roupas cáqui. Por favor, compre dois pares de calções e camisas cáquis costurados no meu tamanho". Ele tinha a mesma altura que Eu. Assim, pensou que a roupa que lhe servisse também seria adequada para Mim. Mas ele não disse ao pai

que pensava em entregar um par para Mim. Ele embrulhou a roupa em papel e colocou na minha carteira com um pequeno bilhete onde escreveu: "Raju! Você é meu irmão. Deve aceitar isto sem pensar em recusar. Se me devolver, eu darei fim à minha vida". Eu devolvi as roupas com uma nota: "Se você e Eu vamos continuar como bons amigos, você deve aceitar essas roupas de volta". Sou de opinião que ninguém deve aceitar nada de outra pessoa, mesmo dos amigos. Não deve haver um relacionamento de dar e receber entre amigos. Do contrário, a amizade se estragará. Naqueles dias, Eu costumava transmitir esses ensinamentos aos outros. Ramesh relutantemente aceitou de volta a roupa, derramando lágrimas.

No dia seguinte, os estudantes tiveram que começar sua viagem para Pushpagiri. Cada aluno devia pagar dez rúpias para as despesas da viagem de ônibus e estadia em Pushpagiri. Mas Eu não tinha comigo nem um centavo. Como Eu havia sido aprovado nos exames e promovido para a classe seguinte, decidi vender meus livros para cobrir as despesas de estadia. Levei Meus livros de todas as matérias como história, geografia, moral e cívica, etc. para um estudante que precisava deles porque estava numa classe inferior. Como ele era muito pobre, não podia comprar livros novos. O valor total daqueles livros era dezoito rúpias, mas o menino disse: "Eu não tenho tanto dinheiro". Então, Eu respondi: "Não precisa se preocupar. Basta que Me dê cinco rúpias". Naquela época, as cédulas de dinheiro eram muito raras. Por essa razão o garoto me pagou as cinco rúpias em moedas pequenas. Eu levei aquele dinheiro para casa amarrado em um pedaço velho de pano. Como o pano estava muito gasto, rasgou-se quando tentei amarrá-lo firme. Todas as moedas caíram no chão. Ouvindo o som das moedas, a dona da casa veio e perguntou: "De onde Você tirou todo esse dinheiro?" Ela começou a ralar comigo

dessa maneira e Eu expliquei para ela: “Não, mãe! Eu vendi Meus livros para um menino que me deu esse dinheiro”. Eu chamei o menino e ele também disse: “Sim, mãe, eu dei esse dinheiro”. Mas ela não acreditou nele e disse: “Você também está mentindo”. Como ela pegou todo o dinheiro, Eu fiquei sem um centavo sequer.

Todos os meninos da Minha classe vieram a Mim em seus novos uniformes cáquis e Me pediram para acompanhá-los a Pushpagiri. Eu não tinha condições de ir com eles e fingi que tinha dor de estômago que Me incapacitava a acompanhá-los. Se tivesse dito a eles que estava com febre, eles poderiam verificar facilmente. Por isso inventei essa desculpa. Os meninos ficaram muito tristes e partiram para Pushpagiri.

Na mesma noite, Eu parti para Pushpagiri sozinho, à luz da Lua. Caminhei toda a distância e alcancei Pushpagiri pela manhã. Como Eu havia caminhado uma longa distância, estava cansado e com sede. Mas não havia água nas vizinhanças, a não ser em um tanque de alvenaria, no qual havia água usada para lavar vacas e búfalos. Embora a água estivesse muito suja, Eu não tinha outra opção a não ser lavar Minhas mãos e rosto com aquela água e também beber um pouco para saciar Minha sede. Em uma pedra próxima, notei que alguém havia esquecido uma moeda de um anna (1/16 avos de rúpia) e um pacote de cigarros de palha. Eu não queria nada com os cigarros, por isso rasguei-os em pedaços e os enterrei na areia. Peguei a moeda de 1 anna e a troquei por 4 bottus (centavos). Na feira, encontrei uma pessoa sentada ao lado da estrada com cartas espalhadas sobre um pano, que convidava quem passava para apostar nas cartas. Quando passei por ali ele também Me convidou, dizendo: “Você é um menino de sorte. Venha. Venha apostar uma quantia em qualquer carta de Sua escolha e eu lhe darei o

dobro da aposta se Você acertar”. Sem dúvida, era um tipo de jogo de azar, mas Eu comecei a jogar. Todas as vezes Eu ganhei a aposta e dobrei Minha quantia. Embora as pessoas tivessem se juntado à volta e Me encorajassem a seguir jogando, Eu parei depois de ganhar doze annas. Esse dinheiro era suficiente para Mim. Eu não queria mais. Então, deixei o local. No fundo do Meu coração, eu senti que não deveria ter recorrido a esse tipo de aposta. Todos nós sabemos bem quanto Yudhishthira teve de sofrer por ter jogado dados.

Naqueles dias, dava para comprar uma dose com um dammidi (1/3 de um bottu). Então, Eu consegui passar com três doses pela manhã e três à noite, gastando dois bottus por dia. Assim, consegui me manter em Pushpagiri. No entanto, não contei Minha condição para os outros meninos e executei Meu dever com grande diligência.

Vida Dura em Kamalapuram

Ao retornar do acampamento escoteiro, comprei alguns doces, flores e pacotes de kumkum (vermelhão) para minha cunhada. Quando lhe dei as flores, ela as atirou longe. Recusou-se a aceitar até mesmo o kumkum quando ofereci porque estava irritada por ter tido que pegar água no poço durante a Minha ausência.

Meu irmão mais velho, Seshama Raju, que havia saído para participar de um treinamento, também retornou. Quando cheguei em casa, ele estava desenhando algumas linhas com a ajuda de uma régua. Como Minha cunhada reclamou com ele a Meu respeito, ele ficou furioso e bateu na Minha mão com a régua. Ele bateu tão forte que a régua quebrou em três partes e Minha mão ficou inchada. Eu não revelei isso a ninguém e amarrei uma bandagem de pano

molhado na mão. No dia seguinte, o filho de Seshama Raju morreu.

Ele mandou um telegrama para o nosso pai pedindo que viesse imediatamente. Ele recebeu o telegrama em Bukkapatnam, onde havia ido para fazer compras no mercado. Ao ver o telegrama, ele correu para Kamalapuram, partindo de Bukkapatnam. Após consolar os membros da família, ele perguntou por que Minha mão estava inchada e enfaixada. Eu tentei dar uma explicação casual, como se nada tivesse acontecido. Disse a ele que doía um pouco por causa de uma bolha na palma e que, por isso, Eu atara uma bandagem na mão.

Havia uma senhora na casa vizinha que contou ao nosso pai quanto sofrimento eu estava passando. Meu trabalho diário incluía tirar água do poço pela manhã e ao anoitecer, esquentar água para o banho, preparar café para Seshama Raju e sua esposa e fazer vários outros trabalhos domésticos. Eu tinha que acordar cedo pela manhã, às três em ponto, para concluir todo esse trabalho e ir para a escola. Sempre que Eu me atrasava ao trazer a água do poço, Meu irmão e minha cunhada gritavam comigo: “Você é um jovem. Deveria correr. Por que deveria se atrasar?” Mas eu não dava a mínima atenção aos seus gritos, pensando: “De que maneira sou afetado pelos gritos deles? Deixem que digam o que quiserem. Qualquer coisa que digam se desmancha no ar”. Com esses sentimentos, Eu realizava minhas tarefas costumeiras. Todo esse trabalho que Eu costumava fazer na casa foi interrompido quando fui para Pushpagiri. As pessoas das casas vizinhas eram muito boas e afetuosas comigo. Elas gostavam muito de Me ouvir cantar.

À noite, o pai Me levou para fora a pretexto de atender ao chamado da natureza. Naquela época não havia luz elétrica. Por isso, Eu o acompanhei com uma lanterna e um pote de

água. Após caminhar certa distância, deixei o pote e a lanterna no chão e estava a ponto de retornar quando ele segurou Minha mão e disse, muito angustiado: “Sathya! Alguma vez eu bati em Você, algum dia, durante todos esses anos? Mas, aqui, Você passa por muitos sofrimentos todos os dias. Se uma pessoa está viva, pode ganhar seu sustento até mesmo vendendo sal. Vamos deixar a casa deles e voltar para Puttaparthi”. Então, tentei acalmá-lo: “Não é correto que Eu deixe a casa agora, enquanto eles estão de luto pela morte do filho. Você pode ir agora, Eu irei mais tarde”.

Meu pai retornou a Puttaparthi e contou para nossa mãe tudo que havia testemunhado ali. Minha mãe chorou pela Minha situação difícil e disse: “Sathya é um menino muito bom. Eu jamais bati Nele uma vez sequer. Que lástima que esse rapaz malvado vem batendo nele com o consentimento de sua esposa! Traga-o de volta imediatamente”. Então, nosso pai disse: “Se eu for lá, Ele não me escutará”. Por isso, ele enviou um telegrama: “Mãe problemas sérios, venha imediatamente”. Mas Eu sabia que nada havia acontecido com ela.

Como nosso pai ficava mandando cartas Me chamando de volta imediatamente, Eu finalmente voltei para Puttaparthi. Assim que cheguei em casa, minha mãe agarrou Minha mão e Me perguntou, muito preocupada: “Sua mão ainda está machucada? Você sente dor?” Dizendo isso, ela aplicou um remédio caseiro em Minha mão machucada. Todos em casa choraram por causa da Minha condição. Mas Eu tentei acalmá-los, dizendo que não havia nada para se preocupar e que tudo ficaria bem. Seshama Raju veio a Puttaparthi durante as férias. Tanto a mãe quanto o pai o repreenderam severamente: “Você não merece sequer receber comida nesta casa. Você levou esse garoto junto para educá-lo,

mas o está torturando. Que tipo de educação é essa?”

O Início da Divina Missão em Uravakonda

Após a transferência de Seshama Raju para Uravakonda, uma vez mais ele veio a Puttaparthi e persuadiu meu pai e minha mãe a Me matricular na Escola Secundária de Uravakonda para prosseguir com os estudos. Todos os professores daquela escola eram muito bons.

Thammiraju e H. S. Venkataramana Me amavam muito e costumavam Me convidar para ir nas casas deles. Não somente esses dois, todos os professores da escola tinham muita afeição por Mim.

Como Eu era um bom cantor e tinha voz melodiosa, eles certa vez me convidaram a cantar uma canção no palco durante uma apresentação. Eu cantei uma canção descrevendo a vida em Uravakonda. Todos os professores Me elogiaram e me parabenizaram por cantar aquela música. Dali em diante, eles Me convidaram a conduzir a oração matinal diária na assembléia da escola. A oração que Eu costumava cantar era a seguinte:

A todo momento, ressoa o chamado do Teu clarim. Ouvindo Tuas magnânimas palavras, os hindus, budistas, jainistas, parsis, muçulmanos e cristãos vêm ao Teu trono, do Leste e do Oeste, fabricando a guirlanda de amor. Louvores a Ti que une toda a humanidade! Louvores a Ti que controlas o destino de Bharat (Índia)! Louvores a Ti! Louvores a Ti!

(Canção em Sânscrito)

Os professores da escola costumavam ficar de pé em torno de Mim durante o encontro de oração, derramando lágrimas de alegria com a Minha música. Um dia, Eu decidi deixar a

escola e anunciei: “Chegou a hora de dar início à Minha Missão e difundir Minha Mensagem”.

Quando os professores e estudantes souberam da Minha decisão de deixar a escola, começaram todos a chorar. O diretor da escola Lakshmi pati declarou feriado escolar.

No dia seguinte, um menino muçulmano foi convidado a conduzir a oração. Ele também era um bom cantor, mas, quando subiu ao palco para liderar a oração, começou a chorar, incapaz de suportar a Minha separação.

Daquele dia em diante, a oração matinal foi interrompida. Em seu lugar, o diretor passou a se dirigir brevemente à assembléia. Naquele momento Eu interrompi Meus estudos; Eu estava apenas na oitava série.

Porém, as pessoas que conversavam comigo se surpreendiam com a Minha erudição e pensavam que Eu tinha algum diploma superior. Eu também podia escrever bons poemas. Entretanto, Eu costumava falar muito pouco e mantinha silêncio a maior parte do tempo.

Todos São Filhos de Deus

Após Meu retorno a Puttaparthi, também permaneci em silêncio quase todo o tempo, mesmo em casa. Depois de fazer Minha refeição em casa, ia para as margens do Chitravathi e Me sentava ali, quieto, ou ia Me sentar no alto da colina, ao lado do Chitravathi. Muitas pessoas, inclusive crianças de Uravakonda e das vilas vizinhas, começaram a vir em carros de boi para Me ver, chamando-Me de “Sai Baba”.



Subbamma costumava servir comida a todos eles. Ela ficava muito feliz em servir as crianças, pensando que eram companheiras de classe de Swami. Daquela época em diante, o nome e a glória de Swami começaram a se espalhar por toda parte. Uma vez o Marajá de Mysore, Jayachamaraja Wodeyar, veio ver Swami de carro.

Como só havia estrada até Bukkapatnam, ele deixou o carro ali e veio até Karnatanagepalli num carro de boi e, dali até Puttaparthi, a pé. Ele Me disse: “Swami! Por que Você fica aqui Se expondo a tantas inconveniências? Por favor, venha para Mysore. Eu construirei uma grande mansão para Você”. Então Eu disse a ele: “Uma árvore deve crescer onde foi plantada. Se você mudar de um lugar para o outro, ela não sobreviverá. Portanto, a pessoa deve ficar no lugar em que nasceu”. O Marajá era um grande devoto. Ele costumava visitar o templo Chamundeswari diariamente, pela manhã e ao anoitecer. Ele também costumava cantar louvores à deusa Chamundeswari.

O Marajá de Mysore visitou Puttaparthi uma vez mais. Vendo as dificuldades que as

pessoas enfrentavam para chegar a Puttaparthi, ele requisitou às autoridades governamentais que construíssem uma boa estrada para Puttaparthi. Ele se ofereceu para prover os fundos necessários à obra.

O governo nomeou um engenheiro-chefe chamado Tiruvannai Iyengar para fazer um levantamento para o projeto. O engenheiro-chefe examinou a área, viajando em carro de boi, e descobriu que o rio Chitravathi cercava a vila em três lados e o quarto lado era adequado para construir uma estrada. Então, planejou-se construir uma estrada asfaltada até Puttaparthi, sem tocar no rio Chitravathi. Finalmente, foi construída uma estrada direta para Puttaparthi, pela qual as pessoas podiam chegar até o Mandir. Assim que a estrada estava pronta, diversas pessoas, inclusive Baroda Raja, Bobbili Raja, Venkatagiri Raja, começaram a visitar Puttaparthi. Muitos deles traziam tendas e nelas moravam.

O irmão de Trivandrum Raja também veio até aqui. Ele era um diretor de cinema. Muitas pessoas das vilas vizinhas a Puttaparthi começaram a dizer: “Será que Swami só pertence aos Rajás e Marajás e não a nós?” Eu costumava acalmar os cidadãos dizendo: “Todos são Meus devotos e Eu não faço nenhuma distinção”. Todos são Meus.

Muitos desses Rajás construíram casas para devotos e proveram muitas conveniências para eles. Mais tarde, o Ministro-Chefe de Andhra Pradesh, Bezawada Gopala Reddy, também começou a visitar Puttaparthi e participar de muitos eventos. Foi ele quem inaugurou o Hospital Geral daqui.

Gradualmente, um grande número de pessoas começou a vir para Puttaparthi. Como o número de pessoas aumentou, mesmo aqueles Rajás e Marajás que antes

estavam próximos de Swami perderam sua proximidade.

Eu não vim para dar Discursos sobre Divindade, mas para fazê-los compreender que Deus é um só, que a meta é uma só, que a verdade é uma, que o amor é um. Pode haver nomes diferentes, mas o divino princípio do Atma é um só. Vocês podem chamá-lo de Atma ou Om, mas a divindade é uma só. As pessoas chamam Deus usando vários nomes, como Rama, Krishna, Govinda, Narayana, etc., mas Deus é um. Portanto, contemplem qualquer nome de Deus. As Upanishads declaram: Matru Devo Bhava, Pitru Devo Bhava, Acharya Devo Bhava, Atithi Devo Bhava (reverencie sua mãe, pai, preceptor e hóspede como Deus).

A mãe é a mais importante. O sentimento mais doce que há neste país é o amor pela própria mãe. Assim sendo, ame sua mãe, respeite-a e ofereça seus cumprimentos a ela. Mesmo que a mãe e o filho estejam numa corte de justiça, numa disputa sobre propriedade, a mãe dirá “Ele é meu filho”, e o filho dirá: “Ela é minha mãe”, quando o advogado perguntar. Portanto, o relacionamento que se tem com a própria mãe e com o próprio pai é eterno. Esteja viva ou não, mãe é mãe para sempre! Não há sentimento mais elevado que o sentimento de amor pela própria mãe.

Muitos devotos se dirigem a Mim como “Mãe Sai” quando escrevem suas cartas. Como os devotos Me consideram sua mãe, Eu também os trato como Meus filhos e derramo sobre eles Meu amor maternal.

- Do Discurso de Dassara de Bhagavan no Sai Kulwant Hall, Prasanthi Nilayam, em 27 de setembro de 2009.

CELEBRAÇÕES EM PRASANTHI NILAYAM

PEREGRINAÇÃO DOS DEVOTOS DOS PAÍSES DA ZONA 5

De 30 de setembro a 4 de outubro de 2009, um grupo de 270 devotos do Japão, Hong Kong, Taiwan, Coreia e China (países da Zona 5 da Organização Sai Internacional) veio em peregrinação a Prasanthi Nilayam, para experimentar a alegria da proximidade de Bhagavan e buscar Suas bênçãos.

Durante a sua estadia em Prasanthi Nilayam, os devotos compareceram às sessões de darshan e bhajan realizadas diariamente no Sai Kulwant Hall. Eles também tiveram a oportunidade de ouvir palestras de alguns eminentes oradores na Sala de Conferências.

No dia 2 de outubro de 2009, esses devotos apresentaram um belo programa musical e cultural no Sai Kulwant Hall, na Divina Presença de Bhagavan.

O programa começou às 17h05min com tambores de abertura e música instrumental. Depois veio a entoação dos Vedas por todo o grupo. Começando com o Ganapati Prarthana (oração ao Senhor Ganesha), o grupo entoou também o Nila Suktam e uma parte do Narayanopanishad com pronúncia, ritmo e entoação perfeitos, para o deleite de todos. Os cânticos védicos foram seguidos por bhajans em japonês, coreano, chinês e sânscrito, e foram conduzidos de forma alternada por mulheres e homens.

O próximo item do programa foi uma peça sobre Adi Sankara apresentada pelos jovens do Japão. A peça retratou os principais eventos da vida de Adi Sankara e expôs seus ensinamentos, em particular a sua filosofia de não dualismo.



Uma cena da peça apresentada pelos jovens japoneses em 2 de outubro de 2009. Ela retratou os principais eventos da vida de Adi Sankara e seus ensinamentos.

Embelezada com versos imortais bem declamados de Sankara, como “Bhaja Govindam”, a peça deixou sua marca pela vigorosa atuação dos jovens, pela música de fundo apropriada, pela maquiagem perfeita dos atores e pela excelente direção.

No final da peça, Bhagavan abençoou os jovens participantes e posou para fotos em grupo com eles. Ele também materializou uma corrente de ouro para o jovem que representou o papel de Sankara.

Depois disso, houve uma breve sessão de bhajans, que foram mais uma vez conduzidos pelos devotos japoneses. Enquanto isso, prasadam abençoada por Bhagavan foi distribuída em todo o salão. O programa chegou ao fim com o arathi a Bhagavan às 18h15min.

ACAMPAMENTO DE JOVENS DE KERALA

De 1º a 3 de outubro de 2009, mais de 2000 jovens vieram de diversas partes de Kerala para participar de um acampamento de jovens realizado em Prasanthi Nilayam pela Organização Sri Sathya Sai de Serviço de Kerala.

Durante a sua estadia em Prasanthi Nilayam, eles compareceram diariamente aos programas de darshan e bhajan no Sai Kulwant Hall e assistiram palestras de eminentes oradores em um pandal erguido especialmente para isso.

Em 3 de outubro de 2009, um grupo desses jovens apresentou uma peça chamada “Santo Tulsidas”, na Divina Presença de Bhagavan. A peça retratou como, em sua juventude, Tulsidas buscava prazeres carnis e como ele foi transformado por sua esposa, que repreendeu sua busca pelo amor mundano e lhe mostrou o caminho da devoção do Senhor Rama. Vendo a sua profunda devoção e forte anseio por Rama, Hanuman se manifestou diante dele e o ajudou a ter o darshan de Rama, sob cujo comando Tulsidas escreveu sua obra imortal, Ramacharitamanas, a história de Rama em híndi.



Os jovens de Kerala apresentaram uma peça chamada “Sant Tulsidas” em 3 de outubro de 2009, retratando a história de vida desse grande santo e poeta da Índia.

Ótima atuação do elenco, excelentes cenários, vestimentas coloridas, boa maquiagem, música eletrizante, coreografia perfeita e canções comoventes fizeram da peça uma impressionante apresentação.

A peça, que começou às 17h40min, após o

darshan de Bhagavan no Sai Kulwant Hall, chegou ao fim às 18h30min com uma dança vibrante realizada por um grupo de jovens. No fim da peça, Bhagavan derramou Seu amor e bênçãos sobre o elenco, deu-lhes a cobiçada oportunidade de uma sessão de fotos com Ele e distribuiu roupas para todos.

Ele também materializou uma corrente de ouro para o jovem que representou o papel de Tulsidas. No fim, prasadam abençoada por Bhagavan foi distribuída a toda a congregação de devotos no Sai Kulwant Hall. O programa chegou ao fim com o arathi a Bhagavan às 19h.

CELEBRAÇÕES DE DASARA

O Dassara em Prasanthi Nilayam é um festival de grande significado espiritual. As festividades começam no primeiro dia no Navaratri (nove dias dedicados à adoração da Mãe Divina) e culminam no Vijaya Dasami, ou Dassara, simbolizando a vitória do bem sobre o mal.

A adoração da Mãe Divina nas formas de Durga, Lakshmi e Saraswati por nove dias, a realização do Veda Purusha Saptaha Jnana Yajna em meio a cânticos védicos, a realização de palestras por eminentes eruditos sobre assuntos espirituais por sete dias e a apresentação de programas musicais, culturais e devocionais na Divina Presença do Veda Purusha (Senhor dos Vedas), Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, carregam todo o ambiente com vibrações espirituais.

Outra significativa dimensão foi acrescentada por Bhagavan a essas celebrações no ano de 2000 com o Grama Seva, que é realizado pelos estudantes e funcionários das instituições educacionais de Sri Sathya Sai por dez dias. Assim, Prasanthi Nilayam torna-se verdadeiramente a confluência dos três maiores canais para a libertação do homem,

bhakthi (devoção), jnana (sabedoria) e karma (ação), representados, respectivamente, pela adoração à Mãe Divina, pelo Veda Purusha Saptaha Jnana Yajna e pelo Grama Seva.

Veda Purusha Saptaha Jnana Yajna

Neste ano, as festividades começaram no primeiro dia do Navaratri, 19 de setembro de 2009, com o início do Kalasha Puja (adoração da vasilha sagrada) pelo sacerdote do mandir no Bhajan Hall, depois de Bhagavan ter abençoado o recipiente. A adoração da Kalasha continuou por três dias no Bhajan Hall, de 19 a 21 de setembro de 2009.

Em 22 de setembro, Bhagavan chegou ao belamente adornado Sai Kulwant Hall às 8h20min, em meio a sagrados cânticos védicos entoados pelos estudantes e a auspiciosas notas de nadaswaram (instrumento de sopro indiano) tocadas por um grupo de músicos.

Depois de derramar a bem-aventurança do Seu divino darshan sobre a grande conglomeração de devotos no Sai Kulwant Hall, Bhagavan se dirigiu ao Bhajan Hall, onde distribuiu roupas de seda aos sacerdotes (ritwiks) ali reunidos. Às 9h, a procissão dos ritwiks começou a partir do Bhajan Hall, em meio a sagrados cânticos védicos e auspiciosas notas de nadaswaram.

O sacerdote chefe, segurando a sagrada Kalasha, liderou a procissão, que foi seguida por sacerdotes e estudantes vestidos em roupas de cor ocre. Chegando ao Auditório Poornachandra, local de realização do Yajna, os sacerdotes começaram as preparações necessárias para a realização do ritual.

O Veda Purusha Bhagavan Sri Sathya Sai Baba abençoou o evento com Sua divina presença. Logo, foi produzido o fogo sagrado, atritando pedaços de madeira, como ditado pela

tradição. Os sacerdotes o trouxeram a Bhagavan e receberam Suas bênçãos antes de colocá-lo no Yajna Kunda.

O fogo foi aceso no Yajna Kunda e quatro sacerdotes começaram a oferecer oblações no fogo sagrado juntamente com o canto de mantras védicos, enquanto um sacerdote iniciava a realização do Surya Namaskar (adoração ao Deus Sol) e um grupo de quatro sacerdotes começava a entoação de mantras do Krishna Yajur Veda. Simultaneamente, parayana (leitura cerimonial) do Ramayana, do Bhagavata e do Devi Bhagavata foi iniciada por três eruditos.

O sacerdote do mandir começou a recitação do durga saptashati, enquanto outro sacerdote começou o sahasra lingarchana (adoração de 1000 lingas). Ao mesmo tempo, a adoração da Kalasha sagrada, simbolizando a adoração à Mãe Divina, foi iniciada por um sacerdote e sua esposa.

Os estudantes também se juntaram aos sacerdotes nos cantos védicos e leitura dos textos sagrados. Todo o auditório reverberou, assim, com sagradas recitações e cânticos védicos, santificando o ambiente e irradiando vibrações espirituais em todas as direções.

Às 10h, aproximadamente, Bhagavan se dirigiu à parte esquerda do palco e abençoou a guirlanda a ser oferecida na Kalasha sagrada. Depois disso, o arathi foi oferecido a Bhagavan.

Todos os sacerdotes ficaram de pé em uma fila e cantaram mantras védicos coletivamente, em coordenação com os estudantes sentados no palco.

O Yajna continuou dessa sagrada maneira de 22 a 27 de setembro de 2009 e foi concluído com poornahuti (oblações finais) no

auspicioso dia de Vijaya Dasami, 28 de setembro de 2009.



O Veda Purusha, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, abençoando a realização do Poornahuti (oblações finais) em 28 de setembro de 2009, o qual marcou a conclusão do Veda Purusha Saptaha Jnana Yajna.

No dia do poornahuti, Bhagavan chegou ao Sai Kulwant Hall às 9h10min, vestido com uma túnica vermelho-escura, em meio a sagrados cânticos védicos entoados pelos estudantes e a auspiciosas notas da música de nadaswaram tocadas por um grupo de músicos.

Depois de derramar a bem-aventurança de Seu darshan sobre a enorme aglomeração de devotos no Sai Kulwant Hall, Bhagavan se dirigiu ao Bhajan Hall e abençoou os sacerdotes ali reunidos. A procissão dos sacerdotes, liderada pelos tocadores de nadaswaram, prosseguiu, então, do Bhajan Hall para o Auditório Poornachandra, para oferecer as oblações finais no fogo sacrificial. Chegando ao auditório, os sacerdotes começaram as preparações para o poornahuti. Bhagavan chegou ao auditório às 10h10min, e derramou Suas bênçãos sobre todos.

Logo depois disso, Bhagavan se aproximou do Yajna Kunda e abençoou o precioso material para o poornahuti, que foi colocado no fogo sacrificial às 10h20min, em meio a cânticos védicos entoados em voz alta pelos

sacerdotes e a auspiciosas notas da música de nadaswaram, marcando a conclusão do Veda Purusha Saptaha Jnana Yajna. Bhagavan jogou, então, akshatas (arroz sagrado) e aspergiu teertham (água santificada) sobre os sacerdotes, derramando Suas bênçãos sobre eles. Depois disso, Bhagavan se dirigiu ao canto esquerdo do palco e abençoou o sacerdote e sua esposa que conduziram o Kalasha Puja por sete dias. Às 10h30min, o arathi foi oferecido a Bhagavan.

Com isso, os sete dias do yajna pela paz, prosperidade e bem-estar de toda a humanidade chegaram a uma feliz conclusão.

PRASANTHI VIDWAN MAHASABHA

Enquanto o yajna era conduzido no Auditório Poornachandra pela manhã, as atividades do Prasanthi Vidwan Mahasabha eram realizadas no Sai Kulwant Hall pela tarde.

Na primeira sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha, realizada no tarde do dia 22 de setembro de 2009, Bhagavan abençoou três palestrantes para se dirigir à assembleia de devotos no Sai Kulwant Hall.

Anil Kumar, membro do quadro docente da Universidade Sri Sathya Sai, apresentou os palestrantes. Ele também apresentou os palestrantes nos dias seguintes e descreveu a glória da Mãe Divina em télugo em todos esses dias.

O primeiro palestrante da primeira sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha foi o Prof. Vishwanath Pandit, vice-reitor da Universidade Sri Sathya Sai.

Se reportando à recente crise financeira mundial, o Prof. Pandit apontou que a solução para tais problemas residia em se observar o limite aos desejos, o discernimento entre necessidade e cobiça e em se cumprir as

responsabilidades para com a sociedade, assim como Bhagavan estava ensinando através do Seu exemplo e de atividades como o Grama Seva, bem como outros projetos humanitários dedicados ao bem-estar da humanidade.

A felicidade não reside na acumulação de bens, ela está diretamente relacionada a até que ponto se pode ir para ajudar os demais, disse o distinto palestrante. O segundo orador dessa sessão foi S. V. Giri, ex-vice-reitor da Universidade.

Estendendo suas saudações no sagrado festival de Navaratri a todos, Sri Giri observou que esse período de nove dias fornecia ao homem a oportunidade de desenvolver profunda devoção, total pureza mental e amor sem expectativa, através do cumprimento das austeridades e da adoração à Mãe Divina. Sri Giri concluiu sua palestra com a famosa frase de Bhagavan: “Dever sem amor é deplorável, dever com amor é desejável e amor sem dever é divino”.

O último palestrante dessa sessão foi o T. Ravikumar, membro docente do Campus de Brindavan da Universidade. Se referindo ao canto do Lalita Sahasranama (mil nomes da Mãe Divina), o Sr. Ravikumar apontou que a Mãe Divina é a encarnação do amor divino, que Bhagavan Sri Sathya Sai Baba está derramando sobre todos. Narrando como Bhagavan restaurou a sua visão e curou seu pai de câncer, Ravikumar expressou sua gratidão a Bhagavan por lhe dar a experiência do Seu amor divino.

Sri Aman Jhaveri, estudante do segundo ano de MBA da Universidade, foi o primeiro palestrante da segunda sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha, realizada em 23 de setembro de 2009. Narrando a sua experiência pessoal de como Bhagavan curou, em um sonho, uma dor que ele possuía nas

costas, Sri Jhaveri disse que nossa sorte era enorme por Bhagavan estar entre nós e derramar Seu amor incondicional sobre todos.

Através de atividades como o Grama Seva, Bhagavan está fornecendo aos estudantes a oportunidade de expandir suas consciências e de se ver nos outros e os outros em si mesmos, erradicando todos os pensamentos de dualidade, disse Sri Jhaveri.

O segundo palestrante dessa sessão foi Robin Sharma, acadêmico doutor da Universidade. Narrando como Bhagavan, em sua onisciência, respondia às suas preces, Sharma apontou que a oração era a maior força do devoto.

Todas as preces sinceras que brotam dos recessos profundos do coração são respondidas por Deus, afirmou Sri Sharma, citando a resposta de Bhagavan à pergunta de um estudante no Bhajan Hall.

B. N. Narasimha Murthy, diretor no Campus de Brindavan da Universidade, foi o último palestrante dessa segunda sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha. Citando o texto do Lalita Sahasranama, Sri Narasimha Murthy afirmou que a Mãe Divina adorada durante o Navaratri nas formas de Durga, Lakshmi e Saraswati estava presente diante de todos na forma de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Se referindo à pergunta de um devoto em um encontro sobre quem era Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, o culto palestrante disse que ele também não sabia quem era Bhagavan, mesmo depois de escrever dois volumes do “Sathyam Sivam Sundaram”, uma vez que a abordagem intelectual não ajudava a conhecer Deus, que pode ser experimentado apenas através do coração.

O primeiro palestrante a falar na terceira sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha, em

24 de setembro de 2009, foi Sri Shashank Shah, pesquisador acadêmico da Universidade. Se referindo às celebrações de Navaratri em Prasanthi Nilayam, Shah observou que Bhagavan era a Mãe Divina que presidia sobre o Veda Purusha Saptaha Jnana Yajna como Durga, sobre o Karma Yajna na forma de Grama Seva como Lakshmi e sobre o Prasanthi Vidwan Mahasabha como Saraswati. Shah concluiu sua palestra exortando todos a fazer o melhor uso dessa oportunidade única, em que o onipotente, onisciente e onipresente Deus encarnou na Terra na forma humana de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba.

O segundo palestrante dessa sessão foi Akshay Kamath, estudante do segundo ano de MBA da Universidade. Kamath estimulou todos a estar constantemente alertas da Divindade de Bhagavan, oferecer sua gratidão a Ele e seguir o caminho por Ele indicado. Esse é o caminho para se experimentar a bem-aventurança do divino amor de Bhagavan, disse Sri Kamath.

O próximo orador dessa sessão foi o Dr. Subhash Subramaniam, membro docente da Universidade. Citando um sloka (verso) da Gita que descreve as cinco principais qualidades que tornam os devotos queridos a Deus, Sri Subramaniam narrou incidentes significativos das vidas de cinco devotos de Bhagavan, a saber, Smt. Sakamma, Rajmata de Nawanagar, Prof. N. Kasturi, Cel. Jaga Rao e Sri Ramabrahman, que absorveram essas qualidades. Eles eram, respectivamente, anapeksha (equânimes), shuchir (puros), daksha (inteligentes), udaseena (desapegados) e sarvarambha parityagi (sem nenhum sentimento de ego na ação) e, assim, eram queridos a Bhagavan.

Sri V. Srinivasan, Presidente das Organizações Sri Sathya Sai de Serviço da Índia, foi o primeiro palestrante da quarta

sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha, realizada em 25 de setembro de 2009. Enfatizando a importância do festival de Navaratri, que é celebrado em todas as partes da Índia por nove dias, Srinivasan observou que essa era uma oportunidade para todos tornarem suas vidas sagradas e sublimes através da adoração, das austeridades e do serviço à humanidade. Se reportando à recente declaração de Bhagavan sobre a iminente união da humanidade, o distinto palestrante disse que toda a raça humana poderia se unir através da adoção do caminho do amor, como Bhagavan estava mostrando aos homens pelo Seu exemplo.

Falando em seu culto híndi, o segundo palestrante, Sri Bhabani Shankar, estudante de Mestrado da Universidade, falou sobre a glória da Mãe Divina e observou que a fusão do devoto com Deus era possível apenas através da entrega total sem nenhum traço de ego. Atos de serviço aos outros, como o Grama Seva, são meios potentes de alcançar tal altruísmo, acrescentou Sri Shankar.

O último palestrante dessa sessão foi G. S. Srirangarajan, responsável pelos exames na Universidade. A jornada da vida humana se tornaria mais suave se o homem desenvolvesse fé em Deus, ao invés de culpá-Lo por todos os seus sofrimentos e fazer perguntas como “por que eu?” e “por que não eu?”, observou Srirangarajan, e acrescentou que a percepção da não dualidade era a verdadeira sabedoria. A entrega a Deus e a oração sincera pela Sua graça podem aliviar o sofrimento do homem, disse o culto palestrante.

Dois distintos palestrantes se dirigiram aos devotos no dia 26 de setembro de 2009. O primeiro palestrante, Prof. A. Anantha Raman, membro docente da Universidade, falou sobre o amor divino de Bhagavan, que estava transcendendo todas as fronteiras

criadas pelo homem e transformando o homem, a sociedade e o mundo. O estado natural do homem é a alegria ilimitada e a felicidade total, todos os seus sofrimentos são causados por má companhia, má leitura, maus conselhos e maus pensamentos, observou o versado orador.

O segundo palestrante dessa sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha foi K. Chakravarthi, Secretário do Sri Sathya Sai Central Trust. Falando sobre Bhagavan em sua palestra repleta de sentimento, Sri Chakravarthi observou que a história de Bhagavan não tem começo nem fim, mas é uma saga contínua à qual os devotos podem acrescentar um capítulo, dependendo da sua seriedade e devoção.

É uma experiência de humildade perceber o amor e a devoção, a fé e a determinação dos devotos de Bhagavan – jovens e velhos, homens e mulheres, ricos e pobres, poderosos e humildes – originários de todo o mundo e cuja vida Bhagavan tocara de alguma forma misteriosa, afirmou o distinto palestrante. Na conclusão, Sri Chakravarthi observou que a violência prevalecente no mundo não poderia ser contida pela violência, e que só poderia ser extinta pelo amor, como ensinado por Bhagavan, que está criando um círculo sempre expansivo de pessoas que adotam o caminho do amor.

A última sessão do Prasanthi Vidwan Mahasabha foi realizada em 27 de setembro de 2009, no dia do Mahanavami, nono e último dia do festival de Navaratri. Nesse dia auspicioso, Bhagavan deu Sua Mensagem de Dassara à imensa aglomeração de devotos no Sai Kulwant Hall. Antes do Discurso de Bhagavan, Sr. G. Venkataraman, ex-vice-reitor da Universidade Sri Sathya Sai, fez a sua palestra, na qual ele exortou os devotos a erradicar a animalidade e as tendências demoníacas, e disse que isso representava a

verdadeira vitória sobre o demônio Mahishasura.

Explicando a importância do Vijaya Dasami no nono dia do Dasara, o distinto orador observou que, assim como os varanas quando Rama matou Ravana no nono dia, os devotos de Bhagavan também tinham um papel a desempenhar. Os ensinamentos de Bhagavan estão disponíveis em abundância e cada um deles é uma pedra preciosa, disse o Dr. Venkataraman. Ele exortou os devotos a colocá-los em prática para alcançar a meta de suas vidas, a realização de Deus.

Em Seu Discurso, que seguiu a fala do Dr. Venkataraman, Bhagavan enfatizou o mistério da criação do universo e explicou como os corpos celestes e os seres humanos vieram a existir. Ele também revelou muitas verdades sutis sobre seus dias de infância (o texto na íntegra do Discurso de Bhagavan encontra-se ainda nesta edição).

As atividades do Prasanthi Vidwan Mahasabha chegaram a uma feliz conclusão com o Divino Discurso de Bhagavan, que forneceu o final mais adequado às deliberações dessa assembléia de acadêmicos eruditos.

SRI SATHYA SAI GRAMA SEVA 2009

Desde o seu início, no ano de 2000, o Sri Sathya Sai Grama Seva tornou-se uma característica anual das celebrações de Navaratri em Prasanthi Nilayam.

Os estudantes e funcionários dos três campi, Anantapur, Brindavan e Prasanthi Nilayam, da Universidade, assistidos pelos estudantes de último ano da Escola de Ensino Médio Sri Sathya Sai, Prasanthi Nilayam, organizaram a estúpida tarefa de preparar comida e distribuí-la junto com roupas a aldeões, nesses nove dias do festival de Navaratri,

adicionando uma importante dimensão de serviço altruísta a essas celebrações.

Através do Grama Seva, Bhagavan está não apenas sensibilizando os estudantes universitários em relação às necessidades da população rural, mas também transmitindo a lição prática de como o serviço altruísta deve ser realizado com humildade e amor.

Neste ano, o Grama Seva começou no primeiro dia das celebrações de Navaratri, 19 de setembro de 2009. Os estudantes e funcionários da Universidade circundaram o Bhajan Mandir cantando bhajans e entoando hinos védicos, embarcaram em cerca de 50 veículos carregados com pacotes de alimentos e roupas e partiram na sagrada missão de levar a prasadam de Bhagavan e Sua mensagem de amor aos aldeões.

Eles estavam divididos em grupos e cada grupo tinha a incumbência de cobrir um número específico de aldeias por dia. Funcionários e estudantes dos últimos anos guiavam os grupos na realização da tarefa assumida.



Prasadam de Bhagavan foi oferecida nas casas dos aldeões com humildade e amor durante o Grama Seva realizado pelos funcionários e estudantes da Universidade Sri Sathya Sai em setembro de 2009.

Chegando aos vilarejos, cada grupo fazia primeiro nagar sankirtam, ao qual os aldeões invariavelmente se juntavam. Depois disso, os funcionários e estudantes batiam na porta de cada casa, cumprimentavam os moradores com “Sai Ram” e lhes davam a prasadam de Bhagavan com humildade e amor.

Os aldeões recebiam a prasadam com grande reverência e agradeciam Bhagavan por Seu amor e bênçãos e por mandar Seus estudantes ao seu vilarejo.

O Grama Seva foi realizado em cerca de 150 vilarejos por nove dias, de 19 a 27 de setembro de 2009, pelos funcionários e estudantes dos campi de Prasanthi Nilayam e Brindavan, servindo a prasadam de Bhagavan a mais de 250 mil aldeões.

A preparação e o embrulho dos alimentos foram feitos pelas estudantes do campus de Anantapur em todos os dias. Elas também distribuíram prasadam aos residentes de Prasanthi Nilayam no sagrado dia do Vijaya Dasami, 28 de setembro de 2009. Neste ano, as estudantes da faculdade de enfermagem associada ao Hospital de Superespecialidades Sri Sathya Sai se juntaram às estudantes do campus de Anantapur nesse trabalho.

ANO NOVO GUJARATI

Mais de 2500 devotos vieram a Prasanthi Nilayam de diversas partes de Gujarat para celebrar o Ano Novo Gujarati na Divina Presença de Bhagavan e para se deleitar na atmosfera de Sua graça.

No auspicioso dia do Ano Novo Gujarati, 19 de outubro de 2009, eles apresentaram um programa musical e cultural que começou às 18h, depois do darshan de Bhagavan no Sai Kulwant Hall.

A primeira parte do programa consistia em

músicas instrumentais apresentadas por dois músicos renomados, Shyamkumar Bhosle e Hemant Bhosle, que encantaram os devotos com sua performance cintilante em santoor e jaltarang, respectivamente.

Depois dessa excelente apresentação musical, crianças Bal Vikas de Gujarat apresentaram uma peça chamada “Sai Bhaja Govindam”, retratando os principais ensinamentos contidos nos versos da obra imortal de Adi Stankara, “Bhaja Govindam”, através de comentários e pequenas esquetes baseadas nos incidentes descritos nas histórias do “Chinna Katha”, narradas por Bhagavan em Seus Discursos.



Uma cena da peça “Sai Bhaja Govindam”, encenada pelas crianças de bal vikas de Gujarat na ocasião do Ano Novo Gujarati, em 19 de outubro de 2009.

A excelente apresentação dos versos do “Bhaja Govindam”, a seleção apropriada de episódios e a boa atuação das crianças fizeram da peça uma apresentação impressionante.

No fim da peça, Bhagavan abençoou as crianças, posou para fotos em grupo com elas e distribuiu roupas. O programa chegou ao fim com o arathi a Bhagavan às 19h05min, após a distribuição de prasadam a todos.

DISCURSO DIVINO DE ONAM

OBSERVE ÉTICA E MORALIDADE NA VIDA

O homem nasce na ação, é sustentado pela ação e por fim se funde na ação. A ação é a causa do prazer e da dor. Na verdade, a ação é Deus para o homem.

(Poema Telugu)

Encarnações do Amor Divino! Povo de Kerala! Bali era o imperador da terra de Kerala. Era um bom governante, e tratava os súditos como seus próprios filhos, dispensando-lhes todo tipo de conforto e conveniência e desenvolvendo neles sentimentos sagrados.

Vamana Encarnou para Liberar Bali

Ele começou a execução do Yajna chamado Viswajit para demonstrar sua autoridade como imperador de um grande império e para mostrar a senda da verdade a seus súditos. O povo aglomerou-se no local do Yajna em grande número. Deu-lhes presentes valiosos e executou muitos atos de caridade no decorrer do Yajna. Enquanto ele e os membros de sua família estavam sentados no Yajnashala e assistiam ao grandioso espetáculo do Yajna, um belo rapaz chegou lá, segurando um pequeno guarda-chuva.

Cativado pela beleza desse rapaz, a filha de Bali, Ratnamala, começou a pensar: “Como eu me sentiria feliz se ele fosse meu filho!” Todos estavam enlevados ao ver esse menino no momento em que ele entrou no Yajnashala. Bali acolheu-o com boas vindas, pondo-lhe uma guirlanda, lavou-lhe os pés, ofereceu-lhe um assento de honra e lhe perguntou: “Senhor, quem é você? De onde vem?”

Depois de uma troca de afabilidades, perguntou-lhe: “Senhor, em que posso lhe ser útil?” O rapaz respondeu: “Ouvi dizer que o Senhor está fazendo atos de grande caridade. Também tenho um desejo, para a satisfação do qual vim aqui”. Quando Bali lhe pediu para expressar seu desejo, a rapaz disse: “Não quero nada além disso. Se você me der três passos de terra em caridade, será o bastante para mim”.

Externando sua surpresa, o imperador Bali disse: “Você está pedindo algo insignificante e trivial. Pensei que ia pedir uma coisa grande. Estou surpreso por pedir uma coisa tão pequena. Isso é tudo o que você quer, ou quer algo mais?” O rapaz respondeu, enfático: “Quero apenas três passos de terra, e nada mais”.

O rapaz não era ninguém mais senão do que o Senhor Vishnu, que tinha se corporificado na forma de Vamana para submeter o ego de Bali. Com um passo, Vamana mediu a terra inteira e, com o segundo, todo o céu. A seguir pediu a Bali que lhe mostrasse onde poderia colocar Seu terceiro passo. O imperador disse: “O Senhor ocupou a terra inteira com um passo, e o céu com o segundo. Não encontro nenhum lugar para Seu terceiro passo. O Senhor pode colocá-lo sobre minha cabeça”.

Ao dizer isso, curvou-se perante Vamana. Vamana pôs Seu pé sobre a cabeça de Bali, arrastou-o para o mundo inferior e lhe concedeu a liberação, que é a meta da vida.

Vendo isso, seus súditos ficaram tomados de pesar. “Oh, perdemos nosso imperador, que nos tratava como seus próprios filhos. Era ele quem nos sustentava. Sem ele não podemos viver. Um Yajna tão magnífico e ditoso como esse terminou desta forma, com um fim abrupto.

O prazer é um intervalo entre duas dores. Como o povo se sentia triste pela perda de seu rei querido e benevolente, Vamana lhe disse para que não se preocupasse e prometeu: “Todo ano, neste dia, enviarei Bali para visitar esta terra”.



O povo de Kerala comemora este dia como Onam, para dar as boas-vindas a seu rei amado. Decoram suas casas, vestem roupas novas e preparam uma variedade de pratos.

Têm, deste modo, comemorado este festival de Onam com grande alegria e entusiasmo. O imperador Bali considerava seus súditos como sendo muito caros para si, resolvia todos os seus problemas, proporcionando-lhes felicidade e conforto. É por isso que o povo se precipitou em tristeza quando ele os deixou.

Não se Desvie do Caminho da Moralidade

A terra sagrada de Kerala é uma dádiva de Deus. As pessoas de Kerala estão seguindo os ideais traçados por Bali ainda hoje. É por isso que Kerala tem feito grandes progressos.

Lá não há falta de água nem de comida. O povo de Kerala leva uma vida confortável e feliz. Ele deve manter a sacralidade de sua

terra. Kerala é pequena em tamanho, mas é densamente populada. Apesar de sua grande população, as pessoas de lá são prósperas e desfrutam de todo tipo de conforto e de conveniências.

Devido ao impacto da Era de Kali, pode haver mudanças nos sentimentos de alguns indivíduos, mas seus corações são, de longe, puros. Eles ainda seguem as injunções védicas: “Sathyam Vada, Dharmam Chara” (fale a verdade, pratique a retidão). Eles respeitam seus mais velhos e os servem com amor. A razão principal disso é seu amor por Deus. Como esta é a terra onde as pessoas têm amor por Deus, elas têm medo de cometer qualquer pecado, por pensarem: “Qual será o resultado se eu cometer pecado?”

Aqueles que têm amor por Deus terão medo do pecado. Onde há medo do pecado, há moralidade na sociedade. A moralidade é bastante essencial para o progresso da sociedade. Aqueles que observam ética e moralidade na sociedade são tidos em alta estima por todos na sociedade.

As pessoas dirão: “Ele é uma boa pessoa. Devemos respeitá-lo”. Desde os tempos antigos, as pessoas que mantêm a moralidade têm sido respeitadas e enaltecidas e receberam lugar de honra na sociedade. Somente aquele que tem moralidade pode ser considerado um verdadeiro ser humano.

É necessário que todos observem ética e moralidade na vida, cujos princípios básicos são falar a verdade e praticar a retidão. O povo de Kerala tem dado extrema importância à verdade e retidão.

Celebra o dia de Onam de maneira grandiosa para honrar e reverenciar o Imperador Bali. Considera Bali, não apenas seu imperador, mas sua mãe e pai também.

Nossos textos sagrados estabelecem estes princípios: Matru Devo Bhava, Pitru Devo Bhava, Acharya Devo Bhava, Atithi Devo Bhava (reverencie sua mãe, pai, preceptor e hóspede como Deus). Primeiro vem sua mãe. É ela quem o educa e lhe ensina as primeiras boas lições. Depois vem o pai. O pai é o segundo Guru. O preceptor ocupa o terceiro lugar, e não ensina somente o conhecimento do mundo, mas lhe mostra também o caminho para a realização de Deus. Desta maneira, a vida humana começa no colo da mãe e termina ao se alcançar Deus. Não se deve nunca esquecer a mãe, por mais que se cresça em idade ou em status. Deve-se sempre respeitá-la.

Se você for para Kerala, verá que as pessoas respeitam seus mais velhos e os ajudam de toda maneira possível. Nos dias de Festival, como o de Onam, elas oferecem roupas novas a seus mais velhos e os tornam felizes de muitas maneiras. Portanto, vocês devem sempre lembrar dos elevados ideais que o povo de Kerala mantém, e tentar imitá-los.

O país inteiro espera as chuvas, que começam em Kerala. As monções primeiro entram na terra de Kerala, e de lá se espalham para as outras partes do país. A água é essencial para o cultivo das lavouras, das frutas, das flores e dos grãos alimentícios. Do mesmo modo que as chuvas começam em Kerala e se espalham para todos os outros lugares, Deus pode encarnar em um lugar em particular, mas está presente em toda parte.

Ekam Sath Viprah Bahudha Vadanti (a verdade é uma, mas o sábio a designa por vários nomes). Deus é um, não dois. É por causa de sua ilusão que você considera Rama, Krishna, Govinda como sendo diferentes entre si.

O sol é um. Ele não é diferente em diferentes partes do mundo. Aqui, agora, são 9 horas da

manhã, mas na América é noite. Desse modo, o sol aparece em diferentes partes do mundo em horas diferentes. Igualmente, o mesmo Deus aparece sob muitas formas. Não pense que há muitos deuses com diferentes formas. Deus é um. Ekoham Bahusyam (o que é um quis se tornar muitos).

O princípio divino permeia cada indivíduo, cada região e cada país. É devido à diferença em nossos sentimentos que consideramos as várias formas de Deus como sendo diferentes umas das outras.

Voltem a Dedicar-se aos Ideais Estabelecidos por Bali

Como o Imperador Bali foi afortunado, pois o próprio Deus veio conceder-lhe a liberação! Vocês devem glorificar Bali e viver de acordo com seus ideais. O que Onam quer dizer, na verdade?

No dia de Onam, vocês devem não apenas vestir roupas novas, como também purificar corpo e mente e contemplar Deus com sentimentos sagrados. Este é o verdadeiro Onam.

No dia de Onam, as pessoas de Kerala preparam muitos pratos deliciosos e vários tipos de doces com bananas. Todos esses pratos são feitos por eles com grande pureza de coração, como oferenda para Deus. Mesmo que preparemos apenas um prato, temos que empregar bastante esforço. Mas as pessoas de Kerala fazem numerosos pratos no dia de Onam com sentimentos sagrados.

É por isso que seus pratos têm um sabor tão delicioso. Não apenas preparam pratos tão deliciosos como oferenda para Deus, como também tornam suas casas limpas e sagradas, considerando-as Templos de Deus.

Kerala é a única terra onde as pessoas fazem

tudo com pureza de coração. A comemoração de Onam não deve se limitar a vestir roupas novas e comer pratos deliciosos. É o dia em que as pessoas devem voltar a se dedicar aos ideais de Bali e a colocá-los em prática em suas vidas.

Mesmo que se tenha alguma dúvida e apreensões, deve-se abandoná-las no dia de Onam e seguir os ensinamentos de Bali, considerando-os injunções védicas. Esta é a verdadeira penitência. Ame a Todos, Sirva a Todos.

Não há penitência maior que essa. A quem quer que você encontre, ofereça suas saudações. Mesmo que encontre seu inimigo, você deve lhe oferecer suas saudações. Então ele responderá de forma recíproca a seu gesto.

Assim, leve sua vida com amor e unidade. Aqueles que levam esse tipo de vida ideal podem ser chamados de seres humanos, no verdadeiro sentido do termo. Somente tais pessoas sustentam a moralidade.

Hoje vocês precisam desenvolver moralidade. Se você tiver moralidade, ela deve se refletir em sua vida. Vocês devem seguir os princípios de daiva priti, papa bhiti e sangha niti (Amor por Deus, Medo do Pecado e Moralidade na Sociedade), considerando-os sua meta na vida.

Por isso, oh, gente, não se desvie nem um pouquinho do caminho da moralidade. Aquele que é destituído de moralidade não pode ser chamado de ser humano de forma nenhuma.

Uma pessoa assim se torna imprópria para morar na sociedade humana. Somente aquele que observa moralidade pode viver uma vida virtuosa. Vocês devem desenvolver humildade e obediência. Era este o ideal

estabelecido por Bali para as pessoas seguirem. Valerá a pena viver sua vida se você aderir a este ideal.

- Do Discurso de Onam de Bhagavan no Sai Kulwant Hall, Prasanthi Nilayam no dia 2 de setembro de 2009.

ESPLENDOR DA GLÓRIA DIVINA

PODER DA DEVOÇÃO

Poucos dias depois do Vijaya Dasami, Baba levou todos os devotos de Prasanthi Nilayam ao leito do rio Chitravathi. Após os bhajans, Baba falou sobre a prática do sadhana e da sua necessidade.

S. Bhagavantham, diretor do Instituto Indiano de Ciência, que estava presente, informou que muitas pessoas (até mesmo entre os cientistas ocidentais) foram influenciadas pelos ensinamentos da Gita, especialmente sua mensagem sobre a renúncia dos frutos da ação.

Ele disse que o livro A Thousand Suns (Mil sóis) sobre explosões atômicas foi assim chamado, porque o autor lembrava do darshan viswarupa (visão da Forma Cósmica) na Gita, que é descrito como "divi surya sahasrasya".

Enquanto Bhagavantham estava falando da influência da Gita na ciência, Baba materializou, na areia em que ele estava sentado, uma cópia do Bhagavadgita, que Ele entregou com suas bênçãos ao diretor!

Mais tarde, Baba percebeu Sri Kota Ribeiro de Damaramadugu, que estava sentado à sua frente, usando um distintivo com uma

imagem. Ele lhe pediu que entregasse o distintivo. Segurando-o na mão, Baba explicou que o quadro era de Kusuma-Haranath, que tinha dado um grande impulso ao movimento Sankirtan Nama no norte da Índia.



Devotos com Bhagavan nas margens do rio Chitravathi, onde Bhagavan realizou muitas lilas (jogos divinos) e demonstrou Sua divindade na juventude.

Haranath, disse Ele, era considerado uma encarnação de Gowranga e Bai Kusuma era o seu consorte. Então, de repente, Ele materializou na areia uma estátua encantadora do casal, um protótipo exato da imagem sobre o distintivo, com exceção de três serpentes enroladas sobre suas cabeças! Na testa de Kusuma podia ser visto um kumkum (vermelhão) recente. Baba deu o ídolo para Sri Kota Ribeiro e lhe pediu para oferecer Puja a ele em sua casa.

Devemos, cada um de nós, compreender o significado interior dessas e de outras lilas similares milagrosas. Sathya Sai, enquanto Avatar, não veio para destruir, mas para completar. Ele nos leva em Suas mãos de onde quer que estejamos, reforça a fé sustentando a coragem e a paciência, e orienta o sadhana.

Ele nos encaminha para a realização do objetivo. Ele veio não para estabelecer uma

nova religião, mas para alimentar as raízes de todas as religiões. Essa é a razão por que, naquela noite, deu o Gita para o Dr. Bhagavantham e a imagem de Kusuma-Haranath a Kota Reddy.

É por isso que Ele deu um rosário com a imagem de Cristo a um missionário em Kodaikanal, e um retrato de Ramakrishna Paramahansa a um devoto daquele santo repleto de Deus em Bangalore.

Baba afirma que se pode perceber o Senhor não importa o nome ou a forma adotados para a meditação e para o japa (canto do Nome de Deus).

Verdadeiramente, o Senhor será forçado, diz Ele, a adotar essa forma e nome para abençoar o devoto. Tal é o poder da devoção.

Temos o testemunho inequívoco dos devotos do próprio Baba, pois Ele assumiu o nome e a forma de Ganesha, Panduranga, Padmanabha, Rama, Sai Shirdi, Krishna e Venkateswara para abençoar seus devotos que O adoraram sob aqueles nomes e formas!

N. Kasturi, "Sanathana Sarathi", dezembro de 1959; Maharajakrishna Rasgotra

ESPECIAL

A REVELAÇÃO DA REALIDADE

Sai Baba

"Nessas últimas quatro décadas, já tive várias experiências pessoais de poderes sobrenaturais de Sai Baba. A revelação mais impressionante, na minha experiência pessoal direta com o Avatar, ocorreu no dia

23 de junho de 2009", diz Sri Maharajakrishna Rasgotra, ex-Alto Comissário da Índia para o Reino Unido, descrevendo sua experiência da Divindade de Bhagavan neste artigo.

Desde meu primeiro encontro com Bhagavan Sri Sathya Sai Baba em 2 de julho de 1972, tenho ido a Ele, para o meu sustento espiritual, duas ou três vezes por ano. Entrar em contato e conversar com ele, ou simplesmente vê-lo, é uma experiência edificante e enobrecedora.

Sua ênfase na importância dos valores humanos de verdade, justiça, paz, amor e não violência na conduta humana e de uma humanidade unida em amor e serviço são de importância essencial para o mundo de hoje, dividido por confrontos políticos, ganância econômica e conflitos religiosos.

É por isso que milhões de pessoas afluem ao Seu ashram em Puttaparthi, são movidos pelo que vêem e espalham Sua palavra nos quatro cantos da terra, anunciando que um novo Avatar, na tradição de Rama, Krishna, Buda e Jesus, está aqui para anunciar o alvorecer de uma civilização nova e mais humana.

Nessas últimas quatro décadas, já tive várias experiências pessoais de poderes sobrenaturais de Sai Baba. A revelação mais impressionante, na minha experiência pessoal direta com o Avatar, aconteceu no dia 23 de junho de 2009.

Durante uma audiência com Baba em 22 de junho, eu mencionei, de passagem, que minha esposa fazia três ou quatro sessões diárias de oração no Santuário Sai em nossa casa, em Nova Deli, e em nosso apartamento em Londres.

Ele sabia daquilo e acrescentou: "Ela tem devoção, mas sua fé é oscilante". Ele então

olhou nos meus olhos e disse: "E agora a dúvida começa a atacar você também!" Eu duvidara, mas Aquele que conhece tudo estava certo, claro.

Eu estava prestando atenção a comentários sarcásticos por parte de alguns "devotos" sobre o Avatar em cadeira de rodas, ou até mesmo nutrindo alguma decepção por Baba não cumprir este ou aquele desejo que, na sabedoria divina, não deveria estar ali, em primeira instância.

De vez em quando, eu me pergunto se os poderes divinos de Baba tinham vindo de um eclipse. Eu O amo com todo o meu ser; adoro-O e venero-O como Avatar, mas uma pequena mancha estava escondida em algum canto escuro de minha mente. Baba decidiu erradicá-la.

Eu deveria partir de Prasanthi no dia seguinte e Baba havia dito graciosamente que Ele me veria no Mandir, na manhã de 23 de junho. Assim, na manhã da terça-feira, 23 junho, peguei minha cadeira habitual na varanda externa do Mandir, de onde eu tenho uma visão clara das chegadas e partidas de Baba e de grande parte da volta que Ele faz para dar darshan aos devotos reunidos no Sai Kulwant Hall.

Do meu lugar, posso ver Baba desde quando Ele deixa Sua residência para começar a curta viagem ao Mandir. Ele normalmente leva cerca de três minutos para chegar à porta do salão, a área adjacente de que é reservado para mulheres.

Tudo parecia normal naquela manhã e, como de costume, o meu olhar estava fixo no local, além do portão onde Baba entraria na minha vista. Um momento depois, Baba saiu de Sua residência, e meus olhos avistaram-No.

As coisas começaram a acontecer de uma

forma que eu nunca tinha experimentado antes. De repente, senti uma onda de calor suave do meu corpo e uma mudança começou a vir na minha visão.

Tudo o que era estático e estável em um momento anterior – a parede divisória, o portão, as construções sólidas e além das linhas cerradas de mulheres em seus sáris coloridos, a maioria do Sai Kulwant Hall em si – tudo se tornou um mar de ondas suaves de muitas cores.

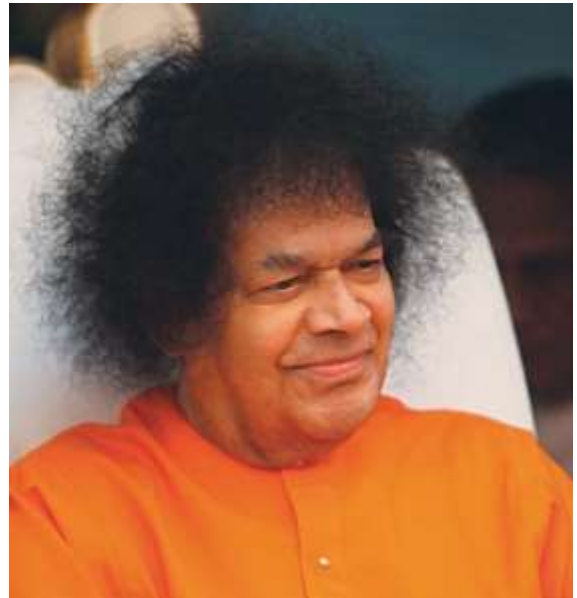
Instintivamente, minha mão direita foi tirar meu pulso na outra mão. A pulsação estava normal. Eu ainda podia ver claramente, por um instante ou dois, Baba na cadeira de rodas, acompanhado pelo secretário do Sri Sathya Sai Central Trust, Sri Chakravarthi, pelo ex-vice-chanceler, Sri SV Giri e algumas outras pessoas, avançando lentamente em direção ao portão. Momentaneamente, o cenário mudou de novo, e tudo era luz em toda parte – a mais pura luz branca envolvia todos! Parecia que nada nunca havia existido ali, exceto o esplendor celeste que agora eu via. Seja como for, meu olhar se virou, eu vi apenas a luz, uma luminescência envolvente em toda parte.

Paredes divisórias cobertas por grades de ferro, construções sólidas além do portão, onde eu tinha uma visão clara de Baba e seus companheiros, e alguns milhares de devotos sentados nos dois lados do caminho de Baba ao templo, Bhagavan Baba e seu grupo – tudo tinha milagrosamente se dissolvido em ofuscante deslumbre, carregado de esplendor divino.

Enquanto contemplava essa maravilha, eu me lembro de dizer a mim mesmo: estou plenamente consciente, isso é real, mas tão estranho. A luz é tão brilhante, mas não irrita meus olhos, e não irradia calor!

Eu também observei quão extremamente calmo eu estava enquanto meus olhos se deleitavam em uma luz calma e brilhante que tinha transformado tudo em si mesmo. O espetáculo sobrenatural não me enervava.

E, de repente, o pensamento veio a mim: Meu Divino Mestre está me dando uma visão de Sua realidade. Não há mais dúvida, homem! Estou salvo, eu sou abençoado!



Em um instante, por assim dizer, o cenário começou a mudar, a luz rapidamente se afastou de todos os lados, até um ponto a cerca de 2 a 3 metros do portão do Sai Kulwant Hall, onde Baba e seu grupo haviam chegado.

Eu poderia agora perceber Baba no centro de um brilho rapidamente encolhido. E, em seguida, foi a cena normal diária de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba na sua volta habitual abençoando os devotos reunidos.

Meus olhos se encheram de lágrimas de amor, alegria e gratidão. Quanto tempo durou tudo isso? Não posso dizer. Talvez não mais do que quatro ou cinco minutos.

Confuso pela transfiguração de Baba e pela transformação dos arredores em um mar de luz que eu tinha testemunhado, sentei-me na minha cadeira na varanda, alheio às minhas imediações.

Poucos minutos depois, alguém me cutucou e vi a cadeira de rodas de Baba avançando para mim na varanda: rapidamente me levantei e coloquei minha cabeça em seus pés.

Quando me levantei e olhei em Sua direção, Ele deu um sorriso bem-aventurado para mim e levantou a mão direita em bênção. Nenhuma palavra foi dita, e nenhuma era necessária. O Avatar tinha me abençoado com a revelação de Sua realidade.

A Gita diz que o homem que duvida de sua natureza perece (Samshayatma Vinashyati). Baba havia dito na tarde anterior que eu estava começando a me tornar presa da dúvida, e Ele tinha decidido reforçar minha fé, me dando uma visão de Sua Realidade.

O mestre compassivo não ia permitir que uma vida de fé e devoção fosse manchada com o menor pingo de dúvida. Baba não ficou muito tempo no templo naquela manhã. Antes de sair, no entanto, Ele me abençoou novamente e disse: "Tudo está bem, você pode voltar para Delhi hoje".

Enquanto escrevo isso em lembrança calma do evento, duas semanas após o acontecido, surge uma pergunta em minha mente: Baba tinha, na verdade, me dado uma visão de Sua Realidade, mas não havia mais lá no panorama que Ele tinha desnudado antes de mim?

Ele é aquela Luz Divina, é claro, mas e aqueles milhares de homens e mulheres comuns, e a massa sólida da matéria inanimada em torno do qual também havia se evaporado em luz?

Todos eles são parte integrante do Ser que é a luz? Baba também não tinha me dado uma visão da verdade suprema, ou seja, a unidade de toda a existência, animada e inanimada?

Desta forma, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba se revelou a mim como Suprema Luz, que os Upanishads descrevem como Narayana, o Altíssimo, a Suprema Realidade que também é designado nos Upanishads como Brahman.

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba é a Suprema Luz. Bem-aventurados somos nós, que vivemos em Seu tempo na terra.

ESPECIAL - ENTREVISTA

A EDUCAÇÃO DEVE ESTABELECEER ALTOS PADRÕES MORAIS

"Bhagavan não é um professor que segue uma rotina, entra na sala de aula e ensina aos alunos. Nós temos que aprender coisas com Ele, observando-O a cada passo, a partir de cada palavra Sua, cada ação, cada movimento, cada olhar.

A todo momento, Ele é um professor, Ele está ensinando", disse a Prof^ª. Hemalatha, ex-Diretora da Universidade Sri Sathya Sai, Campus de Anantapur, contando suas experiências de aprendizagem com Bhagavan, em entrevista para a Rádio Sai Global Harmony.

Bem-vinda à Rádio Sai Global Harmony, Prof^ª. Hemalatha. A senhora trabalhou na antiga Faculdade de Artes e Ciências para Mulheres Sri Sathya Sai de Anantapur, quase desde o início, em 1968, e por quase 25 anos a senhora trabalhou como Professora de Têlugo e Diretora da

Universidade Sri Sathya Sai do Campus de Anantapur.

Por favor, diga aos nossos ouvintes como a senhora chegou a Bhagavan e quando ouviu falar Dele.

Diferente de muitas outras pessoas, eu não me aproximei do grupo de fiéis de Bhagavan como devota nem fui atraída simplesmente por Seus milagres. A primeira vez em que ouvi falar de Bhagavan foi em julho de 1968. Naquela época, eu morava em Rajendra Nagar, a 10 km de distância de Hyderabad.

Certa manhã, fui visitar meus pais, que moravam em Himayat Nagar. Quando cheguei lá, descobri que eles estavam para sair. Minha mãe estava feliz em me ver e pediu-me para acompanhá-los, pois eles iam ter o darshan de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba.

Eu não sabia absolutamente nada sobre Bhagavan, que, naquela época, havia visitado Hyderabad em Seu caminho de volta de Bombaim logo depois da inauguração do centro espiritual de Dharmakshetra.

Eu estava relutante e decidi não ir, é claro, para meu pesar como compreendi mais tarde. Depois, minha mãe me contou que Bhagavan havia abençoado meus pais com uma entrevista naquele dia.

Então, a senhora perdeu a oportunidade de uma entrevista com Bhagavan!

Lamentavelmente, sim. Esta foi a primeira vez em que ouvi falar de Bhagavan. Mas, como disse, para meu grande pesar, não dei muita atenção a isso e esqueci o assunto temporariamente.

Pouco tempo depois, em agosto de 1968, meu marido foi a Gujarat, em uma delegação, para seus estudos superiores. Minha vinda para o

grupo de fiéis de Bhagavan aconteceu durante aquele mês, de um modo misterioso.

No dia 12 de agosto, meu pai e eu fomos à casa de meu professor, que era um devoto fervoroso de Bhagavan Baba e a quem eu considerava como pai.

Eu contei ao meu professor sobre a ida de meu marido a Gujarat por dois anos. Imediatamente, ele disse: “Eu acho que Swami está tratando disso à Sua maneira”. Eu não entendi o que ele estava falando.

Eu estava perplexa. Perguntei o que ele queria dizer com aquilo e ele disse: “Todo este tempo você esteve se recusando a trabalhar em qualquer faculdade fora de Hyderabad, pois seu marido estava trabalhando aqui. Agora que ele não vai estar aqui durante dois anos, você gostaria de ir trabalhar na Faculdade de Artes e Ciências Sri Sathya Sai, em Anantapur? O Comitê Administrativo me pediu para enviar um candidato adequado para trabalhar como Professor de Têlugo. Bhagavan Sri Sathya Sai Baba é o Presidente Fundador desta faculdade. Eu estou certo (jamais esquecerei esta afirmação de meu professor) de que você gostaria de Bhagavan e de que Bhagavan gostaria de você”. Isso é o que ele quis dizer quando falou: “Eu acho que Swami está tratando disso à Sua maneira”.

No dia seguinte, dia 13 de agosto, fui apanhar a carta de nomeação com o então Secretário Honorário e Correspondente da Faculdade, o qual estava em Hyderabad. Foi um caso único em que, após receber a ordem de nomeação, entreguei minha inscrição apenas para cumprir as formalidades.

Fui solicitada a me apresentar em 18 de agosto. Isso significava que tinha apenas 4 ou 5 dias. Cheguei em Anantapur na manhã do dia 18 de agosto e me apresentei ao trabalho

imediatamente.

Lá, eu vi, pela primeira vez, uma fotografia de Bhagavan de corpo inteiro, a qual despertou em mim sentimentos para querer saber a respeito Dele.

Quando a senhora teve o darshan de Bhagavan pela primeira vez?

Isso aconteceu na própria faculdade. Uma semana ou dez dias após minha admissão, Swami veio até a faculdade. Aconteceu realmente uma coisa miraculosa. Seu carro entrou no campus. Naquela época, a faculdade estava situada em um edifício temporário, nas instalações da Escola Pública de Ensino Médio, em Anantapur.

O carro de Swami parou justamente em frente da sala onde eu estava lecionando. Sentado dentro do carro, Swami me abençoou e seguiu para o escritório do Diretor. Foi um dia muito sagrado para mim, pois tive meu primeiro darshan de Swami. No mesmo dia, à noite, tive a boa sorte de ouvir Seu divino discurso.

Ao final de Seu Discurso, Swami produziu vibhuti e o ofereceu ao então Diretor. Enquanto eu testemunhava isso com grande admiração e reverência, Bhagavan me olhou e disse: "Oh, você veio. Eu estou muito feliz". Ele continuou: "O Comitê Administrativo havia selecionado outra pessoa e Eu disse não. Eu lhes disse que eu teria um candidato da Minha escolha. Você veio, Eu estou feliz". Eu não entendi nada desta divina afirmação.

Apenas permaneci calada. Após quase um ano, eu entendi o segredo daquilo. Foi em julho de 1969, quando eu acumulava o cargo de Diretora. Estava acontecendo a seleção para algumas vagas.



Uma das candidatas para o posto de Professor Assistente de Têlugo era, por acaso, minha colega da Universidade Osmania. Depois que as entrevistas terminaram, ela me contou que tinha aparecido para uma entrevista para aquele posto, em 1968, também, e que havia esperado pelo resultado por muito tempo.

Ela não tinha recebido a resposta?

O milagre de Swami funcionou quando ela não recebeu resposta da Faculdade. Pensando que não havia sido selecionada, ela procurou outra faculdade em Vijayawada e assinou um contrato de um ano.

Apenas alguns minutos depois de assinar o contrato, ela recebeu a ordem da Administração da Faculdade de Bhagavan marcando entrevista.

Os Correios obedeceram ao comando da mão invisível de Swami. Levou mais de 20 dias para a carta chegar de Anantapur a Vijayawada, as duas sendo no mesmo Estado!

Isto foi tudo trabalho de Swami.

É assim que Swami diz sim ou não, de acordo com Seu desejo. Swami me fez entender o misterioso modo como Ele trabalha. Ele também me fez compreender o quanto como somos insignificantes diante do Divino. Foi assim que eu cheguei ao Seu grupo de fiéis de um modo bastante misterioso.

Como a senhora desenvolveu a fé na Divindade de Bhagavan?

Aconteceram alguns incidentes na minha vida pessoal que fortaleceram minha fé Nele como Deus. Quando meu marido e meus filhos foram apanhados num ciclone e num acidente de trem, em março de 1969, eles foram milagrosamente salvos por Swami. Quando comecei a narrar esses incidentes a Swami, em abril, Ele mesmo me contou como tudo acontecera. Isso me provou que foi Ele quem os salvou.

Eu inclusive vou lhe dizer uma coisa. Eu nunca havia tocado Seus pés, até julho de 1969. Esta foi a primeira vez em que tive a firme convicção de que Ele é Deus. Roguei a Ele: “Swami, posso fazer Namaskar?” Swami disse: “Faça, bangaru (tesouro), se não por você por quem mais?” Muitos incidentes aconteceram mais adiante, os quais fortaleceram minha fé de que Ele é Deus.

A senhora foi admitida na faculdade em 1968. Portanto, quem melhor do que a senhora pode nos contar uma breve história da faculdade? Por favor, compartilhe conosco a sua opinião sobre qual era a visão de Bhagavan quando Ele começou estas instituições educacionais. Swami conversou alguma vez com a senhora sobre Sua visão?

Swami dá uma grande importância à educação, como todos nós sabemos. Qual é o tipo de educação que Ele deseja? Primeiro,

devemos saber isso. O senhor deve ter ouvido Seu poema em Télugo: “Viswa Santhi Chekurchu Vidhamu Nerpi ...” que significa: a educação deve ensinar o modo pelo qual a paz global pode ser alcançada. Este é o aspecto mais essencial da educação. Esta é a visão de Swami. Este é o maior problema do mundo inteiro atualmente, a falta de paz. Ele diz: “A verdadeira educação deve erradicar de nossas mentes os sentimentos estreitos e inculcar unidade e cooperação”.

Não é para acrescentar mais uma instituição ao lado das que já existem, mas é para treinar e moldar os jovens no caminho certo que Bhagavan fundou essas instituições.

Swami escreveu algumas cartas para mim. Nestas cartas, Ele explica qual o tipo de educação que Ele deseja. Eu acho que seria de grande valor para o público ouvinte. Posso lê-las?

Sim, Senhora, eles vão dar muito valor a isso.

Vou ler algumas cartas em Télugo. Aqui vão alguns trechos delas:

*Chitthamunu Metthaparachani
Hridayamunu Suddhiparachani
Manasunu Madhuramuga Cheyani
Panulalo Sahanamu Choopani
Chaduvulu Pottakooti Chaduvulu.
Bhikshagaandlaku Potta Nindutaleda?
Pottakai Inta Chaduvulu Chaduvanela?*

(A educação que não toca os cantos suaves das nossas mentes e que não purifica nossos corações não pode ser chamada de educação. A educação deve tornar as pessoas gentis e tolerantes. Do contrário, uma pessoa está apenas recolhendo informações a fim de obter alguns diplomas e ganhar a vida. Até mesmo os mendigos podem ganhar dinheiro para encher suas barrigas. Apenas para isso, nós não precisamos estudar tanto.)

Ele espera que os professores sejam bastante disciplinados, exemplares em seu comportamento. Swami deseja um desenvolvimento completo dos estudantes, não apenas a obtenção de diplomas.

A senhora é realmente muito afortunada por ter recebido estas cartas e por Swami ter compartilhado Sua visão com a senhora.

É mesmo minha grande ventura. Swami diz especialmente sobre educação para mulheres e como elas devem se conduzir: “A mulher é o alicerce da sociedade e seu coração é a fonte de todas as virtudes. Eu fundei esta faculdade com a intenção de manter altos padrões morais e trazer respeito e honra às mulheres em geral, de modo que nossa grande tradição seja restaurada”. Foi assim que Ele começou esta Faculdade.

Ser o instrumento da Sua Divina Missão é, por si só, uma grande fortuna e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade.

A senhora foi a Diretora da Faculdade por 25 anos. Na realidade, a senhora foi a Diretora que permaneceu mais tempo no cargo, na faculdade de Swami. Então, a senhora deve ter sido abençoada com preciosas experiências durante esse quarto de século. Eu tenho certeza de que nossos ouvintes ficariam encantados em conhecer algumas das lições que a senhora aprendeu com Bhagavan, durante seu longo mandato.

Sim, são inúmeras as lições que eu aprendi com Bhagavan. A cada passo, vim aprendendo uma ou outra lição com Ele. Através de toda a minha carreira de 31 anos

na Sua instituição, primeiro como professora e depois como administradora, Bhagavan me guiou todo o tempo.

No início, Ele me dava uma ajuda direta em meu empenho, assim como uma mãe ajuda o filho a andar. Mais tarde, Ele estava constantemente observando, protegendo e se prontificando em todo momento de necessidade.

Uma vez, em 1969, tive que enfrentar alguns comentários críticos de alguns membros da equipe. Incapaz de lidar com aquelas alegações sem fundamento, numa idade jovem e inexperiente, abri meu coração para Swami.

As palavras de consolo que Swami disse para mim, naquela ocasião, me deram força para enfrentar qualquer situação, no período posterior. Ele disse: “Se você sente que os comentários de alguém podem verdadeiramente ser aplicados a você, pense sobre eles e analise-os. Se você sente que aquelas palavras não são verdadeiras, você as ignora”.

Uma grande lição, até hoje eu recordo estas palavras de ouro! Tais palavras de sabedoria proferidas pelo Divino me ajudaram imensamente a cumprir minhas tarefas com sinceridade, sem nenhum preconceito nem ódio.

Isso é muito importante. Embora eu costumasse ficar emocionalmente aborrecida algumas vezes, era uma coisa passageira.

Ele me ensinou a ser equilibrada, o que é uma qualidade essencial para um administrador e para um professor. Quando as coisas ficavam muito dolorosas, além do limite, como uma criança, eu costumava informar Swami procurando meu próprio consolo.

As cartas que Swami costumava escrever para mim em tais situações, me dando divina segurança, puseram um alicerce muito forte em mim para que conduzisse meus deveres com coragem.

A senhora poderia compartilhar conosco algumas dessas cartas onde Ele lhe deu um conselho como esse?

Claro, ficarei feliz com isso. Certa ocasião, me senti magoada por comentários indesejáveis de algumas pessoas. Recordando a mensagem de Swami, fui paciente e não reagi. Eu recebi uma carta maravilhosa de Swami, a qual eu guardei como um guia completo para tudo.

Posso ler alguns trechos:

Induku Vichaarapada Avasaram Ledu. E

Samayamuna Neevu Swami Ajnanu

Anusarinchi Sahanamu Vahinchuta

Saikenthano Santhasamu. Aadhaaramulu leni

Oohalaku Anumaatramainanu Neevu

Vichaarinchaku. Saiki Sarvamu Vidithamu.

(Você não precisa se preocupar sobre o que aconteceu. Estou feliz em ver que você seguiu as instruções de Swami e se conduziu com paciência e tolerância nessa ocasião. Não se aborreça de jeito nenhum com as opiniões infundadas dos outros. Swami sabe de tudo.)

Essas cartas me deram muita força. Quando eu estava errada, Swami costumava me corrigir também. Numa certa ocasião, uma pessoa muito influente recomendou para admissão uma pessoa que não valia a pena. De acordo com as ordens de Swami, eu ia sempre seguindo as regras estabelecidas e portanto me recusei a agradar e servir a essa influente pessoa. Então, ele começou a fazer pressão. Eu também tive que ser um pouco rude.

Este assunto foi reportado a Swami por esse

“figurão”. Swami me chamou e me disse que eu ficasse firme na minha decisão, porém, ao mesmo tempo, me aconselhou a falar com gentileza, mesmo que eu não pudesse atender ao pedido. Isso me ensinou a ser mais paciente e a falar com suavidade mesmo em situações críticas e cruciais.

E existem ainda mais algumas lições que aprendi com Ele. Em julho de 1971, o novo edifício da Faculdade foi inaugurado. Depois de um enorme trabalho de construção, grandes quantidades de material ainda permaneciam lá.

Swami cuidou pessoalmente para que a maior parte do material fosse transferido para duas salas grandes no edifício e as trancou. Então, Ele mandou me chamar. Ele me entregou as chaves daquelas salas junto com a chave de Sua sala, dizendo que eu estaria encarregada do material armazenado.

Como eu disse antes, eu não tinha muita experiência naquela época. Eu disse: “Swami, não existe registro desse material em estoque”.

Swami olhou para mim e disse sorrindo: “Oh, registro de estoque? Registros de estoque Andari, Registros de estoque Anninti, Registros de estoque Naa Daggare Unnayile” (o registro de estoque de tudo e de todos está Comigo.)

E então, quase um mês mais tarde, Swami veio até a Faculdade. Ele estava de pé no auditório e me pediu para trazer duas pinturas, uma de Ramayana e outra de Mahabharata que estavam na sala do estoque.

Quando fui lá, não consegui encontrar nenhuma pintura. Eu voltei e disse a Swami que as pinturas não estavam lá. Swami estava

no auditório, cuidando pessoalmente dos arranjos sobre onde colocar os quadros.

Naqueles dias, Ele estava interessado em acompanhar pessoalmente cada etapa. Seguindo as instruções de Swami, fui procurar novamente. Mas não adiantou. Então, o próprio Swami apareceu e me mostrou duas enormes tábuas que estavam viradas contra a parede. Eu pensei que aquelas tábuas eram algum material de construção. Fiquei mesmo muito triste por meu lapso.

Aprendi uma lição: a de que, quando você está encarregado de uma coisa, você deve voltar completamente sua atenção para isso e que você não deve ser negligente, por mínimo que seja.

Eu me lembro de outro pequeno incidente. Swami deixou a duplicata das chaves comigo, dizendo que eu podia abrir Sua sala uma vez por semana para que pudesse ser limpa. Juntamente com outros professores, eu desempenhava esse trabalho regularmente.

Uma semana, devido a alguma outra pressão de trabalho, aconteceu que ignoramos a tarefa, achando que poderíamos fazer isso na semana seguinte. Era uma tarde de domingo, lá pelas duas horas da tarde. De repente, o carro de Swami veio até minha casa. Eu estava na cidade.

O motorista disse: “Swami está esperando na Faculdade. Ele mandou o carro para buscá-la”. Foi como um choque. Fui imediatamente. Swami estava sentado em uma cadeira comum no escritório da Faculdade. Nós não podemos nem imaginar uma coisa dessas atualmente.

Ele disse: “Eu esqueci de trazer as chaves da Minha sala”. Eu abri a Sua sala e pedi a Swami que me desse dois minutos. Swami entrou.

Ele sorriu e disse: “Por que a sala não está limpa, ou está?” Eu pedi milhões de desculpas. O que mais eu podia fazer? Era um recado de que se deve ser meticoloso e pontual e estar sempre preparado, sempre pronto para Deus.

Durante o tempo em que a senhora esteve em Anantapur, Swami deve ter visitado o Campus em muitas ocasiões. A senhora pode nos contar como era o dia na Faculdade quando Bhagavan fazia uma dessas raras e preciosas visitas a Anantapur?

Aqueles eram momentos maravilhosos. Swami costumava vir e ficar por três ou quatro dias na Faculdade com muita frequência no início, quer dizer, no começo dos anos 70. Suas visitas foram reduzindo gradualmente para duas ou três por ano, e somente da manhã até a noite. Ele costumava chegar de manhã e partir à noite. Mas era como estar no paraíso quando Swami estava lá.

Imaginemos uma situação onde nossa mãe, nosso pai e Deus, todos os três tomam uma única forma e vêm até nós. Como nós nos sentiríamos? Este era o sentimento de cada um no Campus quando Swami vinha. Ele era o alvo de todos - estudantes, professores, pessoal do escritório, operários, guardas, varredores, todo mundo.

Aquilo só podia ser vivenciado. Não pode ser expresso em palavras. Uma vez perguntei a Swami: “Swami, como é o paraíso?” A resposta que Swami me deu foi: “O estado atual em que você se encontra é o paraíso”. Que explicação maravilhosa! Este era o sentimento de todos.

Finalmente, em poucas palavras, o que Bhagavan significa para a

senhora? Quem é Bhagavan em sua opinião?

Devemos continuar pensando Nele, meditando sobre Ele. Bhagavan não é um professor que segue uma rotina, entra na sala de aula e ensina aos alunos. Nós temos que aprender coisas com Ele, observando-O a cada passo, a partir de cada palavra Sua, cada ação, cada movimento, cada olhar. A todo momento, Ele é um professor, Ele está ensinando. Eu vejo Swami assim.

Muitíssimo obrigado por retirar algum tempo da sua agenda tão ocupada para vir até aqui. Foi maravilhoso conversar com a senhora. Muito obrigado. Sai Ram.

O prazer foi meu. Sai Ram.

Cortesia: Radio Sai Global Harmony

NOTÍCIAS DOS CENTROS SRI SATHYA SAI

ITÁLIA

ABRUZZO é uma região da Itália cuja fronteira ocidental está a menos de 80 km a leste de Roma. Na noite de 5 de abril de 2009, a região de Abruzzo foi afetada por diversos abalos sísmicos violentos, o mais forte dos quais de magnitude 6.3 na escala Richter.

O epicentro do terremoto foi na região de L'Aquila, a capital regional e suas cidades e vilas circunvizinhas, onde quase todas as casas e prédios foram destruídos, resultando na morte de mais de 300 pessoas e cerca de 1600 feridos.

Aproximadamente 65 mil pessoas ficaram

desabrigadas e foram temporariamente acomodadas em tendas e outros abrigos. Os membros do Centro Sri Sathya Sai de Pescara, distante cerca de 100 km de L'Aquila, imediatamente organizaram a distribuição de materiais de apoio, começando com as necessidades básicas.



Membros do Centro Sri Sathya Sai em Pescara organizaram a distribuição de materiais de socorro para as vítimas do terremoto que causou grandes danos na região de Abruzzo, na noite de 5 de abril de 2009.

Os voluntários Sathya Sai viajaram às regiões remotas que não foram atendidas por outros esforços de socorro de maior envergadura ou pela mídia de massas. Pacotes de gêneros foram etiquetados com rótulos do Sarva Dharma.

O Presidente do Conselho Central Sri Sathya Sai da Itália convocou todos os centros e grupos a utilizar suas economias resultantes do "limite aos desejos" para ajudar as vítimas do terremoto.

Isso permitiu a aquisição e a distribuição de lençóis e fronhas, cobertores, máquinas de lavar roupa, ventiladores, camas de campanha, calças, camisetas, redes contra mosquitos, estantes metálicas, artigos de higiene, secadores de cabelos, aspiradores de

pó, comida para animais e outros itens. Vários Centros Sathya Sai ajudaram no transporte dos materiais. Os Jovens Sathya Sai também participaram ativamente desse projeto de serviço.

A L E M A N H A

Mais de 700 devotos e convidados participaram do Festival de Religiões realizado em Colônia, de 29 de maio a 1º de junho de 2009.

Sob o tema “Deus Tem Muitos Nomes”, a Organização Sathya Sai Alemã convidou os devotos Sai da Alemanha e países vizinhos a celebrar um festival de todas as religiões, apresentando ao público os ensinamentos de Bhagavan sobre a unidade das religiões.

Os ensinamentos sagrados do hinduísmo, zoroastrismo, budismo, judaísmo, cristianismo e islamismo foram apresentados em formato escrito e audiovisual, em salas de culto especiais. Cada uma dessas salas foi decorada para oferecer adoração segundo a tradição de cada religião.

Para transmitir o espírito de unidade das religiões do mundo, tópicos como oração, meditação, misticismo, arquitetura sagrada, morte e vida após a morte foram apresentados em uma grande exibição, cujos textos serão enviados a Centros Sathya Sai ou a instituições públicas, a pedido.

O Dr. Narendranath Reddy, diretor da Fundação Mundial Sri Sathya Sai, discursou sobre o tema “Amor – o Fundamento e Essência de Todas as Religiões”. A segunda palestrante, Phyllis Krystal, falou ao público sobre seus pensamentos a respeito de “Deus Tem Muitos Nomes”. Ambos os palestrantes narraram suas muitas experiências com Bhagavan e inspiraram os ouvintes.



Um festival de todas as religiões foi celebrado em Colônia de 29 de maio a 1º de junho de 2009, e contou com a presença de mais de 700 devotos e convidados.

A Rádio Sai Alemã também entrevistou os palestrantes, que falaram sobre os espantosos projetos de serviço humanitário de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba.

O programa incluiu uma visita guiada à mundialmente famosa Catedral Gótica de Colônia. Crianças e Jovens Sathya Sai participaram de programas separados, feitos para eles.

Durante as noites, foram apresentados dois espetáculos multimídia diferentes, com canções devocionais em diversas línguas e de diversas fés, e um grupo de uma ordem Sufi alemã ofereceu um inspirador concerto. Esse festival foi aberto ao público, bem como aos devotos. O público teve a oportunidade de ter um vislumbre dos ensinamentos de Bhagavan. O festival de quatro dias se encerrou com uma miscelânea de canções das seis religiões destacadas, da qual a audiência participou com entusiasmo.

E U A

A primeira Conferência Nacional da Juventude dos EUA foi realizada em Camp Duncan, Chicago, Illinois, de 29 a 31 de maio de 2009. O amor unificador de Bhagavan

trouxe mais de 400 jovens de todos os Estados Unidos. O tema da conferência foi “Nós Somos Um por Sai”. Os quatro palestrantes principais da conferência foram Sri Shitu Chudasama, Dr. M. V. Veerabhadra Rao, Sri Anil Kumar e Smt. Malini Gadepally. Sri Chudasama falou sobre o papel do jovem na Organização Sathya Sai, com base nas mensagens de Bhagavan.

O Dr. Veerabhadra Rao concentrou sua fala no sincronismo de pensamento, palavra e ação, e sua importância para o processo de liderança. Sri Anil Kumar enfatizou a importância da inspiração, tanto quanto da autoconfiança no desenvolvimento da verdadeira liderança. Ele conclamou os jovens a inspirar outros a realizar o trabalho de Bhagavan através do amor e da harmonia. Gadepally declarou que é responsabilidade da Juventude Sathya Sai integrar valores nas atividades diárias da vida, conduzindo autoanálises e agindo com autoconfiança. A conferência incluiu uma série de oficinas sobre aplicações práticas da espiritualidade. Essas oficinas foram agrupadas em três categorias: “A Vida Sai: Aplicação dos Ensinos de Swami”, “Liderança Sai: Liderando com Amor” e “Unidos por Sai: Desenvolvimento de Programas Sólidos para Jovens Adultos”.



A Primeira Conferência Nacional de Jovens dos Estados Unidos foi realizada em Camp Duncan, Chicago, Illinois, de 29 a 31 de maio de 2009.

Dentro desses, havia um total de 18 tópicos distintos, variando desde “Fazendo Escolhas Inteligentes com nosso Receptáculo Humano” até “Gerenciamento do Homem” e “Aconselhamento”. Os projetos e atividades dos Jovens Sathya Sai de todo o país foram compartilhados em um “Simpósio de Serviço”.

Vinte e cinco projetos foram apresentados no simpósio, incluindo: “Clínicas Médicas Gratuitas”, “Projetos Literários para a Comunidade” e “Seja Verde – Viva Bem”.

Os Jovens Sathya Sai compartilharam entre si seus sucessos e também alguns desafios enfrentados. Um programa cultural transmitindo a mensagem de Bhagavan incluiu uma história de transformação entremeada de danças, canções e músicas bem coordenadas, representando as culturas hispânica, americana e indiana.

No último dia da conferência, foi realizada uma sessão “Caminhando em Frente”, durante a qual os jovens adultos puderam assimilar as percepções, lições e experiências que reuniram ao longo da conferência e se comprometer a praticá-las em suas vidas diárias.

Foram criadas quatorze equipes, como “Estratégia Nacional para Jovens Adultos”, “Transformação Pessoal” e “Serviço Médico” com o propósito de orientar as futuras atividades dos jovens. Os delegados deixaram a conferência sentindo-se energizados, unidos e repletos de amor.

CANADÁ

A Quinta Caminhada Anual por Valores aconteceu em Edmonton, no dia 6 de junho de 2009 com a participação de membros do público e do Centro Sai local. O tema da

caminhada foi “Um Passeio por Mim, Minha Família, Minha Comunidade e Meu Planeta”.

Cerca de 250 pessoas tomaram parte na caminhada que começou com uma palestra de Sri Naresh Bharadwaj, Membro da Assembléia Legislativa de Alberta e Sri Peter Johnston, Líder do Partido Verde de Alberta.

O Presidente do Centro Sai leu uma proclamação do Prefeito, que declarou o dia 6 de junho de 2009 como Dia dos Valores Humanos. Foram distribuídas aos transeuntes flâmulas com os valores humanos escritos.

O Centro Sri Sathya Sai de Cornwall, Ontário vem conduzindo Classes de SSEVH na Escola Pública Eamer’s Córner de Cornwall desde setembro de 2007.

A escola tem um total de 396 alunos com idades variando de 6 a 14 anos. Em 19 de junho de 2009, as crianças dessa escola organizaram sua Segunda Caminhada por Valores.



Os estudantes da Escola Pública de Cornwall organizaram sua Segunda Caminhada pelos Valores em 19 de junho de 2009. O Centro Sri Sathya Sai de Cornwall conduz aulas de Educação em Valores Humanos Sri Sathya Sai nessa escola.

Os estudantes carregaram bandeiras proclamando valores humanos e diversos

outros apelos em seus braços, pescoços ou cabeças, expressando seu compromisso em praticar um determinado valor. Em uma carta, o diretor da escola comentou: “Em muitos casos, as crianças com as quais trabalhamos não recebem essas importantes lições de vida no ambiente de seus lares e nós estamos felizes de também poder atender às suas necessidades sociais e emocionais”.

QUÊNIA

Assim que chegou um alerta do Governo Queniano, de que aproximadamente 10 milhões de pessoas poderiam passar fome, os Centros Sri Sathya Sai do Quênia deram início a um Projeto de Ajuda aos Famintos.

Em 14 de junho de 2009, os voluntários Sathya Sai do Centro Sathya Sai de Nairóbi dirigiram por 300 km até as vilas de Itoleka e Kavuta, no distrito Kitui levando mais de cinco toneladas de suprimentos.

Os pacotes, contendo cada um 10 kg de farinha de milho, 8 kg de feijão vermelho, 2 kg de óleo de cozinha e 1 kg de açúcar, foram distribuídos a cada um dos 333 habitantes, que expressaram sua gratidão a Bhagavan através de uma exibição local de canto e dança. Os voluntários Sathya Sai estavam maravilhados de, pela graça de Bhagavan, terem conseguido compartilhar seu amor com os habitantes dos vilarejos.

BRASIL

Americana, uma cidade localizada na região sudeste do Brasil, no Estado de São Paulo, tem testemunhado a disseminação dos ensinamentos de Bhagavan através do programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (SSEVH).

O atual Secretário de Educação de Americana, Dr. Milton Ortolan, devoto de Bhagavan, teve

a oportunidade de visitar Prasanthi Nilayam e foi profundamente tocado pelas instituições médicas e educacionais Sathya Sai. Isso o inspirou a incluir valores humanos em todas as escolas.

Os fundadores do Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil (ISSSEB), Dr. Marcos Cardoso Gomes e Maria Helena Gomes, foram convidados no início deste ano para propor um projeto de educação para a cidade. Isso levou ao desenvolvimento de um programa SSEVH para todas as 52 escolas da cidade.

O projeto conquistou o apoio do Prefeito. Os cursos de SSEVH foram oferecidos a professores interessados no programa. A equipe do projeto de SSEVH visitou todas as escolas e falou sobre o programa e seu impacto no sistema educativo, escolas, professores e crianças.

Foram oferecidas classes sobre os fundamentos do programa de SSEVH em quatro dias diferentes da semana, com a frequência total de 320 participantes, entre professores, diretores de escola, administradores educacionais e outros funcionários. Professores do ISSSEB de outras cidades foram convidados a participar de um curso de três meses.

Além disso, círculos de estudos estão agora sendo organizados uma vez por semana e foram incorporados cânticos devocionais. Estão sendo desenvolvidos projetos especiais para reconstrução do relacionamento entre pais e escolas, de tal modo que as famílias se beneficiem do programa SSEVH e dividam com as escolas a responsabilidade pela educação.

Um programa separado oferece apoio a famílias com mães trabalhadoras e crianças pequenas; o propósito é erradicar o analfabetismo entre adultos.

DAGESTÃO

A República do Dagestão se situa nas Montanhas ao Norte do Cáucaso. Makhachkala, a capital da República do Dagestão, fica na costa ocidental do Mar Cáspio.

Nos dias 11 e 12 de julho de 2009, aconteceu em Makhachkala o Primeiro Acampamento de Voluntários da Família Unida da região do Cáucaso, da Organização Sri Sathya Sai da Rússia e Organização Sri Sathya Sai do Azerbaijão.

Setenta e oito participantes, incluindo 30 crianças, participaram do acampamento, que incluiu limpeza da floresta e também Educação Sathya Sai em Valores Humanos (SSEVH).

O tema do acampamento foi “Quão Maravilhoso é este Mundo!”. No primeiro dia do acampamento, denominado “Dia da Floresta”, crianças e adultos limparam a área da floresta que estava muito cheia de lixo.

As crianças receberam lições sobre regras de conduta para preservar a Natureza e as florestas. Aconteceram várias atividades, incluindo sessões de perguntas e respostas, jogos, canções e poemas sobre a Natureza, bem como uma conferência de jovens ecologistas. Houve um concerto à noite.

O primeiro dia terminou com uma peça organizada pelos jovens que enaltecia o amor pela Natureza, proteção ao meio ambiente, manutenção da limpeza das matas e cuidado com os habitantes das florestas.

Sobre um pano de dez metros de comprimento, os participantes desenharam qualquer coisa que amassem sobre a Natureza. O desenho foi encaminhado às

crianças de um albergue em Baku, Capital do Azerbaijão.

As lições de SSEVH foram conduzidas usando os cinco métodos de ensino: sentar-se em silêncio, debater citações, contar histórias, cantar e trabalhar em equipe. O valor “não violência” foi discutido em conexão com o tema: “Todos Nós Somos os Passageiros de uma Nave chamada Terra”.

No encerramento do acampamento, os participantes foram até a beira do mar para participar de jogos de perguntas e respostas e outras competições relacionadas com o mar e seus habitantes.

- Fundação Mundial Sri Sathya Sai

B H A R A T

Andhra Pradesh: Reuniram-se cerca de 400 Jovens Sai e voluntários Seva Dal de todas as partes do distrito, da Organização Sai do Distrito de Guntur, para limpar um lago de água potável que se estende por dois hectares acres, na vila Pathamallayapalle, no dia 9 de agosto de 2009. O distrito distribuiu material escolar para 156 estudantes da vila Gudavalli e angariou 150 novas assinaturas para a revista “Sanathana Sarathi”.

Assam: Foi realizado um Curso de Verão de dois dias sobre Cultura e Espiritualidade Indiana nos dias 3 e 4 de julho de 2009, organizado pela Organização Sri Sathya Sai do distrito Kamrup, e que gerou tremendo entusiasmo entre os 75 estudantes vindos de Guwahati e vizinhanças.

O presidente estadual da Organização de Serviço Sri Sathya Sai de Assam e Estados do Nordeste, Sri Achyut Prasad Sarma, proferiu o discurso inaugural seguido de uma lúcida explicação dos objetivos do Curso de Verão

pela Smt. Eleye Changkakoti, Coordenadora Estadual (Seva).

Outros palestrantes que se dirigiram aos participantes foram Monoranjan Mohanty, um convidado especial, Porag Bhattacharya, ex-aluno da Universidade Sri Sathya Sai, Dr. Manjira Sharma, ex-aluno de Bal Vikas, Smt. Shivani Goswami, professora de sânscrito, e Smt. Monika Goswami, especialista em Yoga.

Os estudantes expressaram sua sincera gratidão por terem participado de uma experiência tão inspiradora e um programa voltado para o bem-estar mental, físico, intelectual e espiritual.

Kerala: A Organização de Serviço Sri Sathya Sai de Kerala começou a oferecer a chance de diálises gratuitas a pacientes necessitados, no Hospital da Sudheendra Medical Mission, em Ernakulam. O projeto foi inaugurado em 28 de setembro de 2009. A Organização Sai está arranjando diálises gratuitas para cinco pacientes por semana. Os primeiros cinco pacientes selecionados têm menos de 30 anos de idade.



Toda semana, a Organização Sri Sathya Sai de Serviço de Kerala fornece a possibilidade de diálise gratuita a cinco pacientes.

Acharya Devo Bhava (reverencie seu professor como Deus) foi organizado em todos os 14 distritos, em setembro de 2009, para oferecer gratidão aos professores. Perto de 200 professores participaram em apenas um distrito.

Muitos professores ficaram maravilhados e muitos derramaram lágrimas de alegria quando as crianças de Bal Vikas realizaram para eles o pada puja (adoração dos pés).

A Competição de Redação, um evento anual da Organização Sai, foi realizada em 3 de agosto de 2009 em todos os 14 distritos do Estado; dela participaram 8639 estudantes de 607 instituições de ensino.

O tema foi “A Natureza é a Melhor Conselheira”. Duas medalhas de ouro Sri Sathya Sai foram abençoadas por Bhagavan, para recompensar aqueles que obtivessem as duas maiores notas. Este é o sexto ano em que a Organização Sai conduz essa competição.

Manipur: A Organização de Serviço Sri Sathya Sai de Manipur realizou o Dia de Bal Vikas em 13 de setembro de 2009 no Salão MDU, em Yaiskul, Imphal, do qual participaram cerca de 500 crianças de Bal Vikas.

O programa incluiu um grande rali de crianças Bal Vikas, recitação de mantras védicos e apresentação de itens culturais pelas crianças. O convidado de honra do evento foi o Professor C. Amuba Singh, vice-reitor da Universidade de Manipur, que enfatizou a necessidade de educação espiritual para crianças em seu discurso.

O último item do programa foram os bhajans, que também foram liderados pelas crianças de Bal Vikas. O programa, que teve início às 9h, encerrou-se às 16h15min.

Orissa: Foi organizada uma conferência médica de Orissa, em Rourkela, no dia 14 de junho de 2009 a partir de uma iniciativa de ex-alunos da Universidade Sri Sathya Sai. Além dos médicos que já são membros da Assistência de Saúde Holística Sri Sathya Sai, participaram desta conferência especialistas de renomados hospitais. O tema da conferência foi “Humanizando o Medicare”.

A apresentação “Bhagavan Sri Sathya Sai Baba e Sua Missão de Amor”, feita por Sri Y. Arvind, titular de Relações Públicas do Instituto Sri Sathya Sai de Ciências Médicas Superiores, de Bangalore, foi inspirador para todos. Nimish Pandya, Presidente Distrital de Mumbai, falou sobre “Medicare – uma Oportunidade para Mudança de Paradigma”.



Uma conferência de médicos de Orissa foi realizada em Rourkela em 14 de junho de 2009. O tema da conferência foi “Medicare que humaniza”.

Um painel de seletos doutores de várias origens do Estado discutiu variados aspectos dos problemas de saúde estaduais, particularmente em áreas rurais. Inaugurando a conferência, o Presidente Estadual da Organização Sai de Orissa, Professor Harikrishna Dash, falou sobre as atividades sanitárias holísticas que vêm sendo conduzidas no Estado.

Os médicos participantes da conferência foram inspirados a prestar serviço amoroso em seus locais de trabalho.

Tamil Nadu: Foi uma noite repleta de amor e orações na qual a família Sai de Mettupalam, em Coimbatore, deu boas-vindas aos seus 65 irmãos muçulmanos para a comemoração de Iftar, no dia 9 de setembro de 2009, por ocasião do Ramzan.

A doce fragrância do divino ambiente Sai envolveu o Sai Kalyana Mandapam, local onde o programa foi organizado. Ao dar boas-vindas aos irmãos muçulmanos, um irmão Sai destacou o significado do mês sagrado do Ramadã e como o jejum diário ajuda a compreender o sofrimento alheio.

Essa é a melhor forma de purificar a si mesmo, destacou ele. Transmitindo seu profundo senso de apreciação e gratidão à Organização Sathya Sai de Mettupalam por haver organizado a cerimônia de Iftar pelo segundo ano seguido e com grandiosidade ainda maior, o Dr. Ismail reverentemente orou pela misericórdia e bênçãos de Sai para toda a humanidade.

Ele recordou com devoção como um paciente seu, uma menina muito pobre da localidade, de quatro anos de idade, havia sido curada e salva de uma séria enfermidade cardíaca sem qualquer custo, no Hospital de Superespecialidades Sri Sathya Sai, através da divina graça de Bhagavan. “Ela é agora uma saudável estudante de 17 anos”, acrescentou.

Ele também conclamou seus irmãos muçulmanos a servir, seguindo o exemplo de Sri Sathya Sai Baba, que vem realizando vários projetos de serviço, como o Projeto de Abastecimento de Água Sri Sathya Sai.

A cerimônia se encerrou com orações tradicionais. Foi, de fato, uma noite abençoada para se manter na memória.

CHINNA KATHA – PEQUENA HISTÓRIA

SANTIFIQUE SUA VISÃO

Havia um homem rico em um vilarejo. Certa vez, ele sofreu com uma séria doença. Muitos médicos o examinaram e administraram diversos tipos de medicamentos, mas ele não melhorou.

Um dia, um homem nobre visitou aquela vila. Os amigos do homem rico o levaram à casa deste último. Após examinar o homem rico, o nobre lhe disse: “Senhor, a enfermidade está em seus olhos.

Eles não se fixam permanentemente em coisa alguma. Se você observar uma única cor por um certo período, sua visão voltará a ficar estável”. Após lhe dar esse conselho, o homem nobre seguiu seu caminho.



O homem nobre aconselhou o homem rico a olhar para apenas uma cor durante um certo tempo para tornar sua visão firme.

O rico convocou todos os habitantes do vilarejo e lhes ordenou que pintassem suas casas, paredes, árvores e templos na cor verde e que usassem apenas roupas verdes. Os vendedores de tecidos e tintas fizeram grandes negócios.

Até mesmo negociantes de cidades vizinhas foram para lá a fim de vender esses produtos.

Em curto espaço de tempo, a vila toda estava verde.

Alguns meses depois, o homem nobre retornou àquela vila. Para onde se virasse ele só via a cor verde. Perguntou aos moradores o que significava aquela extravagância e eles lhe contaram que tudo aquilo havia sido feito por ordem do seu senhor.



O homem rico ordenou os aldeões a pintar tudo de verde.

Lamentando a ignorância do homem rico, o nobre foi até sua casa. O anfitrião ofereceu suas saudações ao nobre, dizendo: “Swami! Eu fiz conforme você me ordenou. Encharquei a vila inteira de verde”. Angustiado com a atitude do homem rico, o homem nobre lhe disse: “Meu querido! Você submeteu muitas pessoas a uma série de dificuldades e gastou uma enorme quantidade de dinheiro para comprar toda essa tinta. Não acha que isso tudo foi um desperdício de dinheiro e trabalho? Você bem que podia ter comprado para si um par de óculos de lentes verdes gastando apenas um punhado de rúpias”.

O defeito está na nossa visão. Veremos unidade e igualdade na criação inteira se santificarmos nossa visão com o divino princípio de Brahman.